**2009**

**18 anos**

**Falos & Stercus**

**Poa em Cena lança livro referente aos 18 anos de teatro do Falos & Stercus, no Museu Iberê Camargo**

Falos & Stercus pratica um teatro ousado, com linguagem própria, firmada na pesquisa espacial, na interação com o público e no diálogo com outras artes. Por essas características abrangentes, o Museu Iberê Camargo foi o local escolhido pelo grupo pela organização do Porto Alegre em Cena, a pedido do próprio grupo, para o evento de lançamento do livro comemorativo aos 18 anos do grupo. Escrito pelo jornalista Helio Barcellos, a partir de relatos e depoimentos dos integrantes deste que é um dos mais criativos grupos do teatro gaúcho, o livro traz belas fotos de Fernando Pires.

O Museu Iberê Camargo será palco de uma incrível performance aérea, intitulada "Marcas fálicas no templo das artes". Em meio ao jogo de luzes nas paredes externas do Museu, surge o vôo do menino-deus deixando marcas virtuais na parede. A partir desse primeiro movimento, outros deuses voadores passam a invadir o espaço vertical com suas coreografias entremeadas por imagens que contam a trajetória do grupo, projetadas na fachada do prédio. As imagens foram produzidas pelos cineastas Frederico Ruas, Fábio Rangel e Marcelo Restori, os dois últimos, integrantes do grupo falos & Stercus.

A performance se fundirá com o início do espetáculo Mithologias do Clã - apresentado na entrada do museu, dando seguimento ao evento de lançamento do livro, uma espécie de happening cultural. Mithologias do Clã, sucesso desde sua estréia, é um ritual dionisiaco contemporâneo que desafia a verticalidade urbana, apresentando vôos radicais de rappel artistico, num jogo provocante e repleto de sensações. O Falos & Stercus nasceu em 1991e desde então construiu uma trajetória própria e referente na cena contemporânea brasileira.

Todo o evento é grátis, uma oportunidade de conhecer a trajetória e o trabalho singular de um dos mais importantes grupos brasileiros em atividade.

Direção, roteiro e concepção e pesquisa de trilha: Marcelo Restori / Elenco: Fábio Cunha, Fredericco Restori, Alexandre Vargas, Luciana Paz, Fábio Rangel, Cris Kesller, Carla Cassapo, Jeremias Lopes / Objeto cenográfico: Luiz Marasca/ Reponsavel técnica: Veridiana Matias/Figurinos: o grupo e Félix Bressan

**Oigalê, uma década de teatro**

Em uma tarde de sábado, há vários anos atrás, em andanças pelo parque da Redenção com minha pequena sobrinha, tive o prazer de conhecer o trabalho dos Digalê. "De onde vem esse barulho de tambores?", ela me perguntara, curiosa. Encontramos o grupo em sua caminhada em direção ao chafariz da Redenção, onde representariam o Negrinho do Pastoreio. Seguimos a canção e o andar vagaroso e alegre dos artistas, que convidavam os freqüentadores e visitantes do parque a assistir o espetáculo. O público que os seguia aumentava aos poucos, curioso com o efusivo convite, com as vestes gauchescas, com o sotaque carregado ao som dos tambores e da melodia. Desde esta cena inesquecível, que guardo na memória, a admiração que tenho pelo grupo só tem aumentado. Em seu trabalho de intensa dedicação e consistência, em uma aproximação extremamente respeitosa com o público de várias idades e grupos sociais que os assiste, os Digalê fazem jus ao refrão da melodia que abre suas obras teatrais. Revelam, ao ar livre e ao sabor do vento, que o teatro de rua é forma inestimável de transmissão de histórias, cantos e alegria. Crianças e moradores em situação de rua, indígenas, habitantes de bairros vizinhos e longinquos, se reúnem em uma ode coletiva ao prazer que o grupo de teatro desvela, contando casos riograndenses, reativando memórias apagadas de nossa história e trocas coletivas que se desdobram ao longo dos espetáculos. Em meio a brilhantes e inusitados diálogos muitas vezes improvisados a partir dos espaços ocupados - seja o palco ou a rua - e dos comentários e frases enunciadas pelo público, muitos risos se desprendem do cotidiano para ecoar ao longe, convocando cada um que passa a compartilhar a arte e a cultura com alegria e desprendimento.

**Ana Marta Meira** - Psicanalista, Mestre em Psicologia Social e Institucional/UFRGS. Doutoranda em Educação/UFRGS, Membro do GEARTE/UFRGS, coordenadora do Projeto Cidade das Crianças.

**Luiz Paulo Vasconcellos, um dos nomes mais importantes da história das artes cênicas brasileiras, completa 50 anos de carreira.**

A exposição "Luiz Paulo Vasconcellos: 50 anos de teatro" é a homenagem do Porto Alegre em Cena à trajetória vitoriosa de um dos mais importantes nomes do teatro do Rio Grande do Sul, inaugurada juntamente com a abertura das bilheterias do festival, em 30 de agosto de 2009, na Praça Central - Nível Jóquei do BarraShopping Sul, estendendo-se até o encerramento do festival, dia 25 de setembro.

Plotagens com souvenirs da vida profissional e pessoal do ator, fotos marcantes de seus principais trabalhos, inclusive o programa do espetáculo que marca a estreia da Carreira de Luiz Paulo, cartazes de projetos cênicos variados e relíquias que documentam a própria história das artes cênicas gaúchas.

O carioca Vasconcellos destacou-se no Rio Grande do Sul em diversas áreas referentes à dramaturgia, atuando em prestigiadas instituições culturais como o Instituto de Artes/UFRGS e Coordenação de Artes Cênicas da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre. Como encenador, dirigiu peças teatrais no Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Luiz do Maranhão e Nova York, com destaque para "A Ópera dos Três Vinténs" e "A Boa Alma de Setsuan", de Bertolt Brecht; "Hamlet", de Shakespeare, entre muitíssimas outras.

A exposição pretende revelar a grandeza e o talento de um dos principais formadores das gerações que, hoje, trabalham nos palcos de Porto Alegre. Incansavel, Luiz Paulo Vasconcellos merece a homenagem de toda a comunidade por essa data significativa e exemplar.

**INTERVENÇÕES PROJETO DALI DAQUI**

Projeto DALI DAQUI tem suas motivações na liberdade do manifesto homo afetivo. Empresta da dança, a linguagem artística de referência e da obra de Salvador Dalí a conotação metafísica e sexual potencialmente criativa. Cruza arte com tema social relevante a educar e treinar as pessoas a observar o mundo como território de manifestação afetiva possível a todos. Com esquetes de dança e projeção de vídeocoreografia, interage no Porto Alegre em Cena junto aos fluxos de públicos.

**Prêmio Interações Estéticas - Residências em Pontos de Cultura 2009.**

(Ficha): Coordenação geral: Jussara Miranda/Parceiro: SOMOS Ponto de Cultura LGBT do RS. Elenco: Cássia Treiguer, Diana Pereira, Lauriza Vidal, Maria Paula Chatarina, Rossendo Rodrigues, Sinara Oliveira, Vanise Carneiro, Cristiane Noal, Flavio Aquino, Gustavo S. Cardoso, Denis Gosch, Aline Jones, Naiana Tedesco, Joana Amaral / Colaboradores artísticos: Denis Gosch, Joana Amaral, Lauren Lautert e Sandro ka. Vídeocoreografia: Diego Mac/Aliados: Cia Santa Estação de Teatro, Usina das Artes, SMC, FEEVALE, Muovere Cia de Dança e FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO.

**OFICINAS**

**O depoimento pessoal no trabalho do ator**

Hélio Cícero-SP

8, 10, 11, 12 de setembro - 13h às 16h/Casa de Cultura Mario Quintana

A conscientização do corpo do ator, de onde tudo emerge, e para onde tudo retorna é trabalhada com profundidade nesta oficina. Hélio Cícero, no alto de seus 30 anos de uma bela carreira no teatro, busca na sabedoria oriental as ferramentas necessárias para conectar a mente, a respiração e o corpo do ator, visando o equilíbrio que trará como conseqüência criatividade e expressividade. Exercícios de alongamento e respiração são utilizados no aquecimento, seguidos por meditação, improvisos com gestual de corpo e voz, trabalhos com texto e, finalmente, a performance individual. Hélio Cícero é um dos fundadores da Cia Teatral Arnesto Nos Convidou, juntamente com Maucir Campanholi, Samir Yazbek e Eduardo Semerjian.

**Pintando a cena**

Cláudia de Bem - RS

8 a 11 de setembro - Sh às 13h/Teatro de Arena

Estimular a criatividade e sensibilidade do artista na concepção do desenho de luz de um espetáculo. abordando conceitos e sistemáticas importantes para sua criação e execução, é o mote da oficina ministrada pela renomada iluminadora Cláudia De Bem. O que é a luz? Como vamos iluminar? Nas aulas, uma abordagem prática sobre o processo criativo da luze sua interferência no espaço cênico. A plasticidade e criação de atmosferas através do olhar do iluminador. O curso é direcionado para diretores, arquitetos, coreógrafos, técnicos de iluminação, iluminadores, fotógrafos e aqueles que se interessam pela arte da iluminação cênica. Diretora. iluminadora, atriz e gestora cultural, exerceu o cargo de Gerente de Programação e Direção Artística do Theatro São Pedro durante nove anos. Em seu currículo constam parcerias de trabalho com os mais importantes encenadores brasileiros da atualidade.

**Oficina Companhia Teatro en El Blanco: Movimento, voz e direção**

Paula Zúñiga, Jorge Becker e Trinidad González - Chile

8 a 12 de setembro -9h às 12h/Casa de Cultura Mario Quintana

A Companhia Teatro en El Blanco, do Chile, fará uma oficina direcionada essencialmente para atores e estudantes de teatro. conteúdo, dividido em módulos ministrados por diferentes atores do grupo. abordará movimento, voz e direção, a partir do trabalho feito pela Companhia, utilizando técnicas e exercícios para a construção de personagens e da obra dramática. Terminados os módulos, os alunos prepararão uma criação coletiva utilizando o que aprenderam nas aulas.

**Corpo em movimento**

Ivaldo Mendonça - PE

8 a 12 de setembro - 14h às 17h/Usina do Gasômetro/Museu do Trabalho

As aulas do coreógrafo e bailarino Ivaldo Mendonça, referência na dança nacional, abordam os movimentos pendulares e seus mais amplos benefícios. Além de funcionarem como organizadores dos músculos, esses movimentos auxiliam no aumento dos espaços articulados e são capazes de construir o espaço apenas com o corpo do bailarino. Ivaldo Mendonça atuou em muitas companhias de dança de renome no Brasil, entre elas, com a Cia Deborah Colker. Esteve em turnês internacionais por diversos países do mundo.

**Corpo, criação e comicidade**

Jorge Alencar - Grupo Dimenti - BA

11 a 15 de setembro - 9hàs 12h/ Usina do Gasômetro

As conexões entre texto, movimento e comicidade são o carro chefe desta oficina, promovida pelo grupo Dimenti, da Bahia. A ironia, o inesperado, a descontinuidade, o exagero, o grotesco, são usados como estratégias de criação e composição para a cena. A abordagem estimula o entendimento tanto da dramaturgia como do risível, em aulas estimulantes e divertidas. Jorge Alencar é criador em dança e em teatro, diretor artístico e fundador, em 1998, do Dimenti, da Bahia. Em suas criações cênicas e audiovisuais estão presentes discussões sobre gênero, formatos estéticos e estereótipos culturais a partir de um olhar crítico e humorístico.

**Análise e interpretação de textos dramáticos**

Luiz Paulo Vasconcellos - RS

14 a 18 de setembro - 14h30min às 16h30min/Studio Clio

Atores, diretores, dramaturgos, cenógrafos, figurinistas, iluminadores, cineastas, técnicos e demais pessoas interessadas na narrativa dramática estão aptas a cursar a oficina teórica de Luiz Paulo Vasconcellos, que tem como mote identificar recursos deste tipo de narrativa. Gênero, estilo e linguagem, circunstâncias que envolvem a situação dramática e, ainda, significados, símbolos e signos propostos pela peça, serão identificados aqui utilizando leitura e discussão de textos teatrais e teorização sobre os diferentes recursos da dramaturgia. Ator, diretor, professor, dramaturgo, poeta, joalheiro e cozinheiro nas horas vagas, Vasconcellos completou 50 anos de carreira este ano com imensa colaboração para as artes cênicas. É autor do Dicionário de Teatro (L&PM Editores) e colunista de teatro da revista Aplauso.

**Cia Espaço em Branco - Processos de criação híbridos**

João de Ricardo - RS

14 a 18 de setembro - 9h às 13h/Usina do Gasômetro

Laboratório teórico-prático abordando a criação cênica em um processo de hibridização permanente do teatro, com a performance art, o cinema e as artes visuais. Ministrada pelo encenador, pesquisador e performer João de Ricardo, as aulas têm como objetivo a experimentação, o novo, a fusão das artes Cênicas com as artes plásticas, usando como referências experimentos que resultaram e resultam em interessantes trabalhos propostos por artistas como Merce Cunningham, John Cage, Bauhaus, Cindy Sherman, entre tantos outros. Interessados no assunto com ou sem experiência podem participar, já que a oficina propõe a construção de um conhecimento coletivo físico que leva em conta justamente o campo entre os saberes e opiniões pessoais de cada um.

**Eppur si Muove**

Donatella Pau e Antonio Murru - Itália

16 a 20 de setembro - 9h às 13h/Usina do Gasômetro

As técnicas de teatro de bonecos serão abordadas nesta oficina, voltada para adultos profissionais ou amadores que tenham interesse em saber, aprender e desenvolver métodos de animação da tradição italiana. O objetivo é levar os participantes a manipular seus próprios bonecos, além de aprender sobre teatro ao usar sua criatividade e capacidade de expressão através das lindas regras do teatro de bonecos. Somado a isso, cada aluno terá a possibilidade de discutir e analisar o potencial pedagógico do boneco com relação à infância.

**Oficina de criação de pequenos hai kais pessoais**

Georgette Fadel - SP

De 17 a 20 de setembro - 10h às 13h/Casa de Cultura Mario Quintana

Ministrada pela atriz e diretora de teatro Georgette Fadel, a oficina terá como objetivo fazer com que o ator sinta, pense, conceba, escolha, sintetize e revele o que de si é essencial. Para isso, Georgette buscará explorar exercícios que estimulem a consciência corporal nos âmbitos físico e energético dos participantes, com jogos de interação e composição no espaço. Em um segundo momento, práticas individuais de narração de capítulos importantes da vida de cada um serão feitas, para que, na última etapa, cada ator elabore de forma simples, mas completa, suas idéias e sensações.

**Oficina de atuação - Temática Família**

Antônio Petrin-SP

Dia 18 de setembro, 14h às 18h/ dias 19 e 20 de setembro, 10h às 14h Usina do Gasômetro

O objetivo desta oficina é introduzir alguns conceitos básicos sobre o trabalho do ator para que os alunos identifiquem suas possibilidades e procurem seus caminhos. A partir da leitura do texto "Ser ator", o curso pretende aguçar os sentidos de cada um para o trabalho coletivo e com consciência crítica. I tema utilizado é "a família", universo conhecido de todos. Em cima disso, os participantes criarão seus próprios textos e os representarão, buscando construir um painel das famílias que compõem a sociedade. Antônio Petrin foi indicado para os mais importantes prêmios como melhor ator. Até hoje participou de 42 peças e dirigiu 12 espetáculos teatrais. Atuou em 35 programas entre novelas e especiais para a televisão e em 12 filmes nacionais.

**Oficina de treinamento e improvisação**

Ana Teixeira - RJ

19 a 21 de setembro - 14h às 18h/ Studio Stravaganza

Estudantes e profissionais de artes cênicas estão aptos a cursar a oficina de Ana Teixeira, diretora do Amok Teatro, renomado grupo brasileiro com belíssimas montagens no currículo,como Cartaz de Rodez. O Carrasco e Macbeth. O curso tem por objetivo desenvolver a expressão dramática do ator por meio de um treinamento que inclui trabalho físico (técnica de E. Decroux), trabalho de voz e improvisação. A técnica de Etienne Decroux é o estudo detalhado do movimento e do gesto. Os exercícios visam a um completo conhecimento dos órgãos de expressão do corpo humano, o controle das articulações, do ritmo e das tensões da musculatura.

**DIVERSOS**

**Workshop com a São Paulo Cia de Dança**

17 de setembro, 10h às 13h - 10h às 11h30 - Pilates/ 11h30 às 13h-clássico

Lars van Cauwenberghe Daniela Stasi

Ballet Vera Bublitz

O professor e ensaiador Lars van Cauwenbergh promove uma aula de técnica de dança clássica com bailarinos locais - nível intermediário, a partir de 14 anos, para compartilhar sua experiência e incrementar a formação dos participantes. Depois de relevante carreira como bailarino em grandes companhias da atualidade, o belga Cauwenbergh passou a lecionar nos principais grupos da Europa. Foi assistente de direção da Cia. de Dança Palácio das Artes, em Belo Horizonte, e ministrou aulas de técnica clássica no Grupo Corpo e Ballet Jovem de Minas Gerais. Daniela Stasi foi bailarina do Balé da Cidade de São Paulo entre 1981 e 1983, de onde seguiu para a renomada companhia de Martha Graham, onde esteve até 1993. De volta ao Brasil, trabalhou com Maria Duschenes, Klauss Viana e Ruth Rachou, entre outros.

**PALESTRAS**

**Corpo a corpo com o professor**

Inês Borgéa, São Paulo Companhia de Dança

16 de setembro às 16h/Teatro de Câmara Túlio Piva

A palestra tem como objetivo estimular o contato com o universo da dança e criar uma aproximação do público com o cotidiano da São Paulo Companhia de Dança, cujo repertório vai do século 19 ao século 21. Nesses encontros abordam-se, de maneira clara e didática, temas relativos ao programa apresentado pela Companhia dentro do contexto histórico e cultural, com apresentação de conteúdos e atividades que posteriormente podem ser trabalhados pelos educadores com seus alunos. Ideal para professores, tanto do ensino formal como não-formal, e arte-educadores. Doutora em Artes pela Unicamp, é consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Foi bailarina do Grupo Corpo entre 1989 e 2001. Escreve sobre dança para a Folha de S.Paulo desde 2001 e é autora de O Livro da Dança (Companhia das Letrinhas, 2002) e Contos do Balé (CosacNaify)

**SATED - Capacitação em equipamentos de segurança**

Em 1994, o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões (SATED-RS) foi parceiro na criação da primeira edição do Porto Alegre Em Cena. Agora, em 2009, renova essa parceria, oferecendo aos trabalhadores do teatro um curso de capacitação em equipamentos de segurança, numa iniciativa conjunta com a organização do Festival. Atuante, o SATED orientará ainda na fiscalização do uso dos "equipamentos de proteção individual" (EPI).

Esse é um tipo de trabalho de fundamental importância para a categoria dos técnicos em luz e som - representados pelo SATED - que atuam nos espetáculos de teatro, dança e circo no Rio Grande do Sul. sobretudo no ano em que o Porto Alegre em Cena homenageia o decano dos técnicos gaúchos, JOÃO ACIR, ex-presidente de nosso Sindicato.

Crépuscule des Océans - Canadá

Dias 12 e 13, às 18h30min - TEATRO RENASCENÇA

Ultima obra da trilogia do coreógrafo canadense Daniel Léveillé (Amor, acide, et noix; La pudeur des icebergs), esta montagem foi bastante elogiada por seus raros movimentos, baseados nos mecanismos mais simples do corpo humano, sem qualquer teatralidade, mas nem por isso mais fáceis de executar. O coreógrafo optou por corpos musculosos onde cada movimento pode ser percebido. Os bailarinos entram em cena nus ou com roupas de baixo e executam com maestria movimentos ora sutis, ora enérgicos. Tudo sob a trilha sonora das Sonatas Para Piano, de Beethoven, que dão o clima que a peça essencialmente lírica pede. Léveillé é um dos mais conceituados coreógrafos canadenses e sua marca é o vigor físico que imprime a seus bailarinos. A apresentação encantou o curador Luciano Alabarse, que a assistiu em Montreal e recomenda o espetáculo com entusiasmo.

Direção e coreografia: Daniel Léveillé / Direção técnica: Armando Rubio Gomez / Direção de ensaio: Sophie Corriveau / Elenco: Frédéric Boivin, Mathieu Campeau, Justin Gionet, Esther Gaudette, Caroline Gravel, Emanuel Proulx, Gaëtan Viau / Figurino: Carré Vert / Produção: Daniel Léveillé Danse / lluminação: Jean Jauvin / Trilha Sonora: Laurent Maslé / Crédito fotos: Denis Farley Duração: 1h

Diciembre - Chile

Dias 09 e 10, às 20h - TEATRO DO SESC

Durante a noite de Natal de 2014, duas irmãs se reúnem para receber seu irmão, um soldado que tem apenas algumas horas para vê-las, pois está prestes a retornar para o combate contra o Peru, no norte do Chile. As irmãs discordam sobre a decisão do rapaz de voltar para a guerra. Enquanto uma pretende executar um plano para escondê-lo, a outra quer que ele cumpra as expectativas patrióticas de um país em guerra, nem que para isso tenha que denunciar os irmãos por traição à pátria. O soldado encontra-se extremamente inseguro de desertar, pois sua experiência no combate lhe afetou de forma que suas irmãs não conseguem compreender. Diciembre, segundo trabalho do grupo Teatro en el Blanco, é uma obra de ficção política que explora a realidade da guerra e seu poder transformador da consciência coletiva e da realidade atual do Chile. Seus integrantes são professores universitários e atores atuantes nas artes cênicas de Santiago do Chile.

Texto e direção: Guillermo Calderón / Elenco: Paula Zúñiga, Trinidad González e Jorge Becker / Técnico: Tomás González / Produção: Jenny Romero e Lorena Ojeda S. Duração: 1h20min

El ultimo fuego - Uruguai

Dias 13 e 14, às 19h - SALA ELIS REGINA

A dramaturgia contemporânea de Dea Loher está presente no Em Cena pela segunda vez, agora em El último fuego, espetáculo nunca encenado em nosso país, dirigido pelo uruguaio Fernando Alonso. No palco, uma visão contundente da realidade atual: a insegurança, o terrorismo, a violência, as drogas, um universo caótico espremido num espaço fechado, onde o povo está atônito e perdido, como nos grandes centros globalizados. A morte acidental de um menino de oito anos provocada pela polícia numa desastrada perseguição a terroristas é o ponto de partida do espetáculo, que reflete profundamente sobre ética, culpa e responsabilidade nas esferas individual e coletiva. Alonso dirigiu também Las Relaciones de Clara, outro texto da autora alemã, muito elogiado no Porto Alegre em Cena de 2008.

Texto: Dea Loher / Tradução: Maria Soledad Lagos / Direção: Fernando Alonso / Elenco: Gabriela Iribarren, Elena Zuasti, Sara de los Santos, Sofía Etcheverry, Sergio Mautone, Sergio Muñoz, Bernardo Trias e Alejandro Campos / Cenário: Pablo Caballero / Figurino: Verônica Lagomarsino / lluminação: Pablo Caballero / Trilha sonora e produção musical: Ignácio Alonso e Martín Perrone Produção: Soledad González e Melina Romero/Crédito fotos: Alejandro Persichetti Duração: 2h15min

Giacomina en Voyage - Itália

Dia 15, 16 e 17, às 19h - TEATRO BRUNO KIEFER

Belíssimos bonecos estão nesta animação da companhia Is Mascareddas, da Sardenha, que homenageia a ópera Giacomina, de Eugênio Tavolara e Tosino Anfossi. Na trama a menina Giacomina, com seu grande guarda-chuva verde, e acompanhada pelo burro Bernabò, guia o espectador pelo mágico mundo das marionetes. Estranhos rebanhos, mulheres com galinhas e pintinhos e danças cheias de encanto e diversão fazem parte da magia de Giacomina, um encantador espetáculo de bonecos. Para crianças e adultos de todas as idades.

Texto: Donatella Pau / Direção: Karin Koller / Elenco: Antonio Murru, Donatella Pau, Mimmo Ferrari/ lluminação: Loïc François Hamelin / Trilha sonora: Gavino Murgia/Crédito fotos: Priamo Tolu Duração: 50min

In Paradisum - Canadá

Dias 19 e 20 às 18h30min - TEATRO RENASCENÇA

Um dos maiores nomes da coreografia no Canadá, James Kudelka, assina esta montagem que traz ao palco bailarinos renomados naquele país. Emoções fortes, técnica brilhante, humor, sutilezas e olhares marotos estão no espetáculo que mostra os bailarinos em duetos, exaltando o amor em engenhosas coreografias. Kudelka foi coreógrafo e diretor artístico do National Ballet of Canadá, entre 1996 e 2005 Traz em seu currículo participações fundamentais em grandes companhias como San Francisco Ballet e The American Ballet Theater. Um espetáculo de realização surpreendente que emocionará o público gaúcho.

Diretora artística adjunta e bailarina: Laurence Lemieux / Diretor artístico adjunto e bailarino: Bill Coleman / Coreografia: James Kudelka / Elenco: Emanuel Proulx, Kristy Kennedy, Christianne Ullmark, Esther Gaudette, Valerie Calam, Jones Henry, Graham Mckelvie, Luke Garwood, Michael Marye, Andrew Giday e Sylvain Lafortune/ iluminação e direção técnica: Pierre Lavoie / Técnico: Judith Allen/Crédito fotos: Paul-Antoine Taillefer e Michael Slobodian Duração: 1h35min (intervalo de 20min)

Kahlo viva la vida - Uruguai

Dia 15, 16, 17, às 19h TEATRO DE ARENA

A obra de Humberto Robles, Kahlo viva la vida, sucesso nos palcos uruguaios desde 2007, chega enfim a Porto Alegre. A intensa e apaixonada vida de Frida Kahlo, esposa do muralista mexicano Diego Rivera, é vivida por Adriana dos Reis sob a evolvente direção de Daniel Torres. Frida Kahlo (1907-1954) esteve durante trinta anos prostrada, em função de um grave acidente, mas isso não minou sua ânsia de viver, de pintar, de celebrar a vida, de amar e fortalecer seu espírito. A trajetória artística, a vida recheada por amantes de ambos os sexos, por drogas e paixão, está fielmente retratada no espetáculo, uma história repleta de dor, amor, loucura, mas que exalta o talento e a criatividade desta grande artista que foi Frida Kahlo.

Texto: Humberto Robles / Direção: Daniel Torres / Elenco: Adriana dos Reis / Diretor de arte: Gerardo Bugarin / Iluminação: Raul Acosta/ Trilha sonora: Alejandro Arezzo / Produção: Andrea Silva/Crédito fotos: Alejandro Persichetti Duração: 55min

Kiss Bill - Canadá

Dias 8 e 9 às 21h TEATRO DO BOURBON COUNTRY

O Canadá marcará presença em grande estilo no 16o Em Cena, com três belas montagens e grupos representativos da cena contemporânea daquele país. Dança e teatro estão juntos nesta paródia ao filme Kill Bill, do cineasta americano Quentin Tarantino, em uma obra onde a condição do mundo nos dias atuais, desprovida de humanidade, transforma-se em amor e compaixão. Espiritualmente generosa e fisicamente exuberante, a montagem é assinada pela coreógrafa portuguesa radicada no Canadá Paula de Vasconcelos, que propõe um equilíbrio entre masculino e feminino e imprime sua marca combinando humor e romantismo. Com números de canto, dança e teatro e um humor implacável, a montagem remete diretamente à obra do cineasta homenageado pela coreografia,

Direção e coreografia: Paula de Vasconcelos / Elenco: David Rancourt, Sylvie Moreau, Laurence Ramsay, Frédéric Marier, Natalie Zoey Gauld, Alexandre Goyette, Edward Toledo / Cenário: Paula de Vasconcelos, Raymond Marius Boucher / Figurino: Anne-Marie Veevaete/ lluminação: Michel Beaulieu / Direção técnica: Yan Lee Chan/Produção: Paul-Antoine Taillefer/Crédito fotos: Paul-Antoine Taillefer Duração: 1h40min

La Douleur - França

Dias 9,10 e 11, às 21h - THEATRO SÃO PEDRO

Depois de grandes produções, óperas e montagens coreográficas, e em meio às filmagens de seu último filme, o grande ator e diretor francês Patrice Chéreau volta ao teatro em estado puro, para deleite de seus fãs e admiradores. O texto escolhido é um dos mais perturbadores da literatura do pós-guerra, La Douleur, um pequeno volume em forma de diário, onde a escritora Marguerite Duras relata sua angústia enquanto espera o regresso de seu marido, deportado para um campo de concentração nazista em 1945. O sofrimento, mas também a lucidez dos textos, fascinou Chéreau e a sua atriz fetiche Dominique Blanc que decidiram montar o espetáculo com a colaboração do coreógrafo Thierry Thiếu Niang. O resultado teve sua estréia mundial em novembro de 2008 e é ansiosamente aguardado no Brasil, onde faz sua estréia no Porto Alegre em Cena. No Festival, Chéreau apresenta ainda Le Grand Inquisiteur.

Texto: Marguerite Duras / Direção: Patrice Chéreau e Thierry Thiell Niang / Elenco: Dominique Blanc/Produção e Promoção: Les Visiteurs du Soir/Crédito fotos: Ros Ribas Duração: 1h15min

La Madre Impalpable - Argentina

Dias 16, 17 e 18, às 23h - SALA ÁLVARO MOREYRA

Uma mãe, como muitas que vemos diariamente em saídas de colégios, vai à escola de seu filho para queixar-se que ele sofre discriminação por ser gordo. Isto a leva a interferir numa reunião de pais, a abordar o professor de ginástica, a psicopedagoga e outros desafortunados que cruzam seu caminho, numa cruzada tanto patética quanto engraçada. A atriz Jorgelina Aruzzi foi elogiada pela criação de sua "madre impalpable" na comédia dramática que traça um perfil da classe média da Argentina (e, porque não dizer, de tantos outros países?), que insiste em dar aos professores a tarefa de educar seus filhos e colocar-lhes os limites. Os filhos, por sua vez, tentam sobreviver às trapalhadas de suas mães e de seus professores, todos tão perdidas quanto eles próprios.

Direção: Jorgelina Aruzzi / Dramaturgia: Jorgelina Aruzzi, Mario Marino / Elenco: Jorgelina Aruzzi / Cenário: Jorgelina Aruzzi / Figurino: Jorgelina Aruzzi / Iluminação: Manuel Archain / Trilha sonora: Pablo Palavecino / Produção: Jorgelina Aruzzi / Crédito fotos: Pablo Palavecino Duração: 1h

Le Grand Inquisiteur - França

Dia 12 e 13, às 21h - THEATRO SÃO PEDRO

Os irmãos Karamazov, romance essencial na literatura ocidental escrito pelo russo Fiódor Dostoievski ganha um destaque bastante especial nesta 16 edição do festival. Uma das figuras mais importantes do teatro e do cinza francês, Patrice Chéreau, faz uma leitura dramática de A lenda do Inquisidor, capítulo retirado desta obra e que relata a volta de Jesus Cristo à Sevilha do século XVI. Em sua chegada, Jesus é aclamado por uma multidão em delírio e, neste exato momento, o Inquisidor, que por ali passava, fica ressentido e manda prendê-lo. A noite, vai visitá-lo em sua cela e o repreende por sua volta, que perturba a Igreja. Este mesmo texto foi encenado na edição de 2007 pelo célebre ator inglês Bruce Myers, dirigido por Peter Brook, emocionando a platéia que o assistiu. Diretor, comediante, cineasta, Patrice Chérau é uma das maiores personalidades das artes na França e no mundo. Dirigiu muitos espetáculos e filmes, entre eles A rainha Margot, Is que me amam tomarão o trem, Intimidade, Seu Irmão e, ultimamente, Gabrielle. Realmente imperdível!

Texto: fragmento dos Irmãos Karamazov de Fiódor Dostoievski / Tradução: André Markowicz / Concepção, direção e iluminação: Patrice Chéreau/Crédito fotos: Ros Ribas Duração: 1h20min

Quartett - França

Dias 23,24 e 25 às 21h TEATRO DO SESI

Como um dos pontos culminantes do Ano da França no Brasil, será apresentado no mês de setembro em São Paulo e Porto Alegre a peça "Quartett" de Heiner Müller, estrelando no papel principal a atriz francesa Isabelle Huppert e com direção do grande artista americano Robert Wilson. Realizado pelo Serviço Social do Comercio de São Paulo (SESC SP), em parceria com o Porto Alegre em Cena e a CulturesFrance, produzido pela interior Produções Artísticas Internacionais, o espetáculo do Teatro Nacional francês Idéon-Théâtre de l'Europe de Paris se destacará como encontro de três mestres de Artes Cênicas: Robert Wilson - um dos mais celebrados e renomados diretores de teatro contemporâneo, Heiner Müller - um dos mais importantes autores europeus do século 20, e Isabelle Huppert, considerada por muitos a melhor atriz de sua geração, sendo um dos maiores nomes do teatro e do cinema francês.

"Quartett" é considerado um dos mais importantes e significativos eventos que serão realizados no Brasil durante o Ano da França no Brasil, projeto idealizado pelos governos do Brasil e da França com o objetivo de ampliar ainda mais as relações sócio-culturais entre os dois países. A produção será re-ensaiada especialmente para as apresentações no Brasil e terá legendas em Português. Em novembro, a peça segue para uma temporada na Brooklyn Academy of Music (BAM) em Nova Iorque.

Tradução de Jean Jourdheuil e Béatrice Perregaux / Direção, cenografia e design de luz: Robert Wilson / Composição original da música: Michael Galasso com Isabelle Huppert - Merteuil, Ariel Garcia Valdès - Valmonte, Rachel Eberhart, Philippe Lehembre, Benoît Maréchal

Figurino: Frida Parmeggiani / Colaboração direção: Ann-Christin Rommen / Colaboração cenografia: Stephanie Engeln / lluminação: AJ Weissbard / Maquilagem e penteados: Luc Verschueren / Músicos: Cyril Atef, Jeffrey Boudreaux, Michael Galasso, Vincent Ségale David Taïeb / Som: Jean-Louis Imbert e Thierry Jousse / Assistente de maquilagem: Sylvie Cailler / Assistente de penteados: Jocelyne Milazzo / E a equipe técnica do Odéon-Théâtre de l'Europe / Produção: Odéon-Théâtre de l'Europe, La Comédie de Genève, Théâtre du Gymnase/Marseille

The Byrd Hoffman Watermill Foundation agradece a Aventis Foundation, The Brown Foundation, LVMH / Moët Hennessy, Louis Vuitton, Robert W. Wilson, Laura Lee W. Woods, Luciano & Giancarla Berti, Donna Karan, The Peter J. Sharp Foundation, Louise T. Blouin MacBain, The Dorothy & Lewis B. Cullman Foundation, Montres Rolex S.A, Gabriele Henkel, Katharine Rayner, Philippine de Rothschild, Maja Hoffmann & Stanley Buchthal, The Scaler Foundation, Betty Freeman, The Guttman Family, Pierre Bergé, Agnes Gund, Zora Danon, William & Christine Campbell, Asher Edelman, The Rudkin Family Foundation, Marina Eliades, Earle & Carol Mack, Richard D. and Lisa Colburn, The Rudin-DeWoody family, Bacardi USA, Inc., Elaine Terner Cooper (in memoriam), Robert Louis Dreyfus, Irving Benson, William Kornreich, Margherita di Niscemi, Louisa Stude Sarofim, Katharina Otto & Nathan Bernstein, Bettina & Raoul Witteveen, The Alexander C. & Tillie S. Speyer Foundation, Robert Wilson Stiftung, The Giorgio Armani Corporation, Joël-André & Gabriella Ornstein, The Martin Bucksbaum Family Foundation, Lyndon L. Olson Jr., Neda Young, The Barbara L. Goldsmith Foundation, Ethel de Croisset (in memoriam), Laura Pels, The Cowles Charitable Trust, The Park Avenue Charitable Fund, Nancy Negley, Leslie Negley, American Friends of the Paris Opera and Ballet, Anne Randolph Hearst, Dianne Benson, Marc Jacobs, Richard & Marcia Mishaan, Stanley Stairs, The Felix & Elizabeth Rohatyn Foundation, Hélène David-Weill, André Bernheim, The Andrew

Realização da turnê no Brasil: Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESC SP), Festival Porto Alegre em Cena e CulturesFrance, no âmbito de França.br 2009, o Ano da França no Brasil.

Com o apoio da: Air France

Produção no Brasil: interior Produções Artísticas Internacionais

Duração: 1h45min (sem intervalo)

Em turnê São Paulo:12 a 16 de setembro de 2009 Porto Alegre: 23 a 25 setembro de 2009 New York: 4 a 14 de novembro de 2009

A cortina no proscênio mostra a pintura Le Concert Champêtre de Frans Wouters (1612-1659) / Musée des Beaux Arts à Dole, France.

Ruas - Mísia

Portugal

Dia 16, às 21h THEATRO SÃO PEDRO

A cantora Mísia, uma das mais importantes fadistas portuguesas surgidas na última década, traz na bagagem um belo trabalho para apresentar ao público gaúcho. O show Ruas, baseado no álbum homônimo, é composto por dois momentos distintos, líricos e poéticos. No primeiro, Mísia canta o imaginário de Lisboa e as saudades da cidade vista de longe. As Canções foram criadas por renomados músicos no período em que a cantora morou em Paris, especialmente para ela cantar. O segundo momento traz canções de artistas que tiveram, de alguma forma, uma relação trágica com a música ou a vida, como Cameron de La Isla, Joy Division, Nine Inch Nails, Chico Buarque e Dalida, entre outros. A cantora, empolgada com a repercussão mundial de seu trabalho, afirma que "todo ele é um sonho". E para deleite do público, a apresentação de Ruas no festival traz a participação super especial de Adriana Calcanhotto.

Músicos: Bernardo Couto (guitarra portuguesa), João Bengala (viola de fado), Daniel Pinto (baixo), Luis Cunha (violino), Geoffrey Burton (guitarra elétrica) / Iluminação: Marie Maguet / Produção: lan-Manuel Lefevre / Crédito fotos: Youssef Nabil Duração: 2 horas (intervalo de 15 min)

Simplemente el fin del mundo - Colômbia

Dias 9,10 e 11, às 20h TEATRO DO MUSEU DO TRABALHO

Depois de muitos anos de ausência, Luis está de volta para anunciar à família sua morte próxima, acertar contas e retomar assuntos pendentes antes de desaparecer. Muitas frustrações, mal entendidos e rancores surgiram durante sua ausência interrompida apenas por alguns parcos cartões postais. Baseado na obra do francês Jean-Luc Lagarce, o espetáculo colombiano tem direção de Manuel Enrique Orjuela Cortés. Sem demasiadas concessões ao público, o diretor coloca em cena o ajuste de contas de cinco pessoas em diálogos frenéticos, compulsivos, com humor ácido e agressiva nostalgia. Essas características vêm do texto de Lagarce, comparado a outros autores contemporâneos como Bernard-Marie Koltès e Hervé Guibert, instigadores de novas formas de literatura e dramaturgia. Um espetáculo que tem percorrido os principais festivais do mundo, recolhendo em todos eles unânimes elogios pela contundência e rigor.

Texto: Baseado na obra de Jean-Luc Lagarce / Direção: Manuel Enrique Orjuela Cortés / Assistência de direção e produção: Giovanni Alexander Piragua Talero/Diretor técnico: Jose Humberto Hernandez Aguillon / Elenco: Laura Londoño Tapia, Ella Fuksbrauner, Jhon Alexander Toro Grajales, Mauricio Navas Navas, María Laura García Marulanda / Músico: Juan Gabriel Galvis Parra Duração: 1h30min

Tercer Cuerpo - Argentina

Dia 15, 16 e 17, às 18h - TEATRO CARLOS CARVALHO

Cinco vidas. Cinco desejos de amar. Cinco pessoas incapazes. No palco, ambientado com móveis, estantes, arquivos e carpetes típicos de velhos escritórios, os últimos ocupantes de uma repartição pública, esquecidos num prédio do governo, persistem - e subsistem - na busca de um sentido. O homem comum que vive de maneira absurdamente monótona e repetitiva, sua vida de funcionário público, seus sonhos desfeitos e seus anseios, são retratados aqui com melancolia, mas também com humor. A pergunta que não quer calar é onde foram parar os áureos tempos, aqueles que não voltam mais? Dirigida por Cláudio Tolcachir e produzida pelo Teatro Timbre 4, em parceria com o Festival Internacional de leatro Santiago a Mil, a peça participou de importantes festivais internacionais de teatro, entre eles, os festivais da Bolívia e do Chile.

Texto e direção: Claudio Tolcachir / Assistência de direção: Melisa Hermida / Elenco: Hernan Grinstein, Magdalena Grondona, Melisa Hermida, José Maria Marcos, Daniela Pal / Cenário: Gonzalo Córdoba Estevez / Iluminação: Umar Possemato / Produção: Maxime Seugé / Crédito fotos: Maxime Seuge Duração: 1h

Lior Kalfo and Lidor Productions

apresentam

**The Voca People - Israel**

Dias 13 e 14, às 21h SALÃO DE ATOS REITORIA DA UFRGS

Um fenômeno que surgiu a partir de vídeos divulgados na internet ecoa nos quatro cantos do mundo. The Voca People, grupo israelense de enorme sucesso, foi especialmente convidado - e aceitou - vir ao Brasil participar do Porto Alegre em Cena. Os artistas se auto-intitulam oito aliens, amigos do Planeta Voca - um mundo onde a comunicação é feita apenas por expressões vocais -, que ao longo dos anos ouviram a música da Terra e agora querem por em prática a habilidade que desenvolveram: a de imitar sons. Assim, sem instrumentos ou qualquer outro recurso além de suas figuras impressionantes, unem com maestria teatro, música e performances em um show incrível. Cantorias à capela, coreografias e o moderno beat-box-sons produzidos com a boca imitando instrumentos musicais -, surpreendem as platéias em um show muito bem humorado. Mais uma atração onde o adjetivo imperdível não é exagero!

Direção artística: Lior Kalfo / Arranjos musicais e direção musical: Shai Fishman / Direção técnica: Ray Milo / Elenco: Adi Kozlovsky, Boaz David, Eyal Cohen, Gilan Shahaf, Inon Ben David, Liraz Rachmin, Naama Levy e Ided Goldstein / Figurino: Doron Ashkenazi / Iluminação: Naor Ben Meir / Produção: Revital & Lior Kalfo / Agente internacional: Doron Lida / Gerenciamento: Ronen Sharon/Crédito fotos: Studio Mr. Artichoke Duração: 1h 20min

Los Siete Gatitos - Uruguai

Dia 15 e 16, às 19h - SALA ELIS REGINA

Nelson Rodrigues é considerado por muitos o pai do moderno teatro brasileiro. O homem e seus instintos mais primitivos, suas paixões incontroláveis que invariavelmente levam a grandes tragédias familiares, está sempre presente em sua vasta, contundente e polêmica obra. Na montagem uruguaia de Os sete gatinhos, dirigida por Sergio Lazzo, não poderia ser diferente. Grotesco, agressivo e especialmente trágico, este texto coloca em cena uma família de classe média baixa que projeta em sua filha caçula todas as esperanças de salvação. Escrita há mais de 50 anos, a peça, sob a direção de Lazzo, conserva a vitalidade trazendo para a cena um Nelson Rodrigues em estado puro. I elenco merece elogios da crítica uruguaia em temporada de sucesso nos palcos daquele país.

Texto: Nelson Rodrigues/Tradução: Magali Pedro / Direção: Sergio Lazzo / Assistência de direção: Felisa Jezier / Elenco: Arturo Fleitas, Dardo Delgado, Graciela Escuder, Mauro Cartagena, Pierino Zorzini, Claudia Trecu, Soledad Frugone, Sarit Ben-Zeev, Carolina Pereira, Sandra Américo e Claudio Lachowicz / Cenário e figurino: Ayelén Gastaldi, Ximena Seara, María Cristina Vores, Sofía Arocena/ Iluminação: Fernando Tabaylain / Trilha sonora: Pierino Zorzini / Produção: Arturo Fleitas/Crédito fotos: Alejandro Persichetti Duração: 1h20min

Luisa se estrella contra su casa - Argentina

Dias 18, 19 e 20 às 20h - TEATRO DO MUSEU DO TRABALHO

O diretor Ariel Farace construiu neste espetáculo um impecável retrato da solidão. Usa aqui o cotidiano repetitivo e metódico como forma de evasão, como instrumento para escapar da dor. Luisa perdeu há pouco seu parceiro em um acidente de trânsito e vive só, trancada em sua casa. I rádio e o supermercado são os subterfugios que a mantém conectada ao mundo real. Farace abre diante da platéia o vulnerável mundo de Luisa e conduz o público por uma viagem poética, sem efeitos, sem recursos técnicos, apenas com o relato da protagonista que desvenda uma imensa beleza em meio à tristeza em que se encontra. O elenco conduz com fluidez a cena, colocando, cada qual em seu pequeno mundo, um valor dramático especial.

Texto e direção: Ariel Farace/Elenco: Luciana Mastromauro, Matías Vértiz, Juan Manuel Wolcoffe Guid Ronconi/Cenário: Ariel Farace e Cecilia Zuvialde Figurino: Matías Sendón e Ricardo Sica / Iluminação: Matias Sendón e Ricardo Sica / Trilha sonora: Guido Ronconi / Produção: Florencia Wasser/Crédito fotos: Nadia Mastromauro Duração: 50min

Neva - Chile

Dias 11 e 12 às 20h TEATRO DO SESC

Primeira produção do grupo Teatro en El Blanco, Neva circulou por diversos países e conquistou importantes prêmios no Chile. A história se passa na São Petersburgo de 1905 e é livremente inspirada no histórico massacre nas ruas da cidade que ficou conhecido como Domingo Sangrento. Enquanto as tropas reprimem operários que se manifestam por melhores condições de vida, duas atrizes e um ator ensaiam uma peça diante do rio Neva. Uma delas é Olga Knipper, viúva do consagrado Anton Tchekov, que se sente culpada por se dedicar ao teatro em Moscou enquanto o marido definha em um sanatório na Alemanha. Ao mesmo tempo, Olga age com arrogância e desprezo pelos colegas de palco. Misturando personagens e casos reais e fictícios, situações cômicas e dramáticas, o espetáculo propõe uma reflexão sobre a repressão, o teatro, os atores e suas limitações diante da morte. Criado em 2004 por quatro experientes atores, o Teatro en El Blanco começou experimentando linguagens, exercício que deu as bases para diretrizes do que definem como sua poética teatral, ou seja, criar textos próprios buscando novos pontos de vista sobre a dramaturgia, abordar temáticas políticas e sociais que devolvam an artista seu papel social e usar recursos mínimos - visando buscar na simplicidade, novos potenciais criativos.

Direção e dramaturgia: Guillermo Calderón / Elenco: Trinidad González, Paula Zúñiga, Jorge Becker / Trilha sonora: José Tomas Gonzalez / Produção: Jenny Romero e Lorena Ojeda S. / Crédito fotos:Ximena Rozas Duração: 1h 20min

Poa - Montevideo / Sin Fronteras

UY + BR

Dias 12 e 13, às 21h TEATRO BOURBON COUNTRY

Espetáculo musical com os uruguaios Daniel Drexler e Ana Prada e os brasileiros Marcelo Delacroix e Vitor Ramil, especialmente produzido para esta edição do festival. Um show de integração entre grandes músicos das duas capitais, estabelecendo contatos e trocas musicais intensas, descobrindose nas similaridades e revelando-se nos traços particulares de cada cultura. Um dos momentos mais aguardados do Em Cena, por atender pedido do próprio festival em criar um show coletivo, construído como momento de celebração entre Porto Alegre e Montevidéu, cidade sempre marcante em nossa programação

Músicas compositores: Daniel Drexler, Ana Prada, Marcelo Delacroix, Vitor Ramil / Instrumentistas: Danny Lopez (piano), Federico Righi (baixo), Javier Cardelino (percussão), Marcelo Corsetti (guitarras) e Giovani Berti (percussão) / Crédito fotos: Ana Prada: Matilde Campodónio, Marcelo Delacroix: Cristine Rochol, Vitor Ramil: Eduardo Medeiros, Daniel Drexler: arquivo pessoal Duração: 1h30min

Un Dios Salvaje - Uruguai

Dias 09 às 18h30min e 22h e dia 10 às 18h30min - TEATRO RENASCENÇA

Dois casais, de início extremadamente civilizados, encontram-se para preencher um formulário para uma seguradora, porque uma das crianças bateu na outra. Mas basta uma palavra errada para tudo descambar. Nas palavras de Yasmina Reza (autora da peça): Não acho que o ser humano seja pacifico. Penso que não se evoluiu desde a Idade da Pedra e que o verniz social que nos protege da selvageria é inquietantemente tênue, está sempre prestes a estalar. Eu escrevo um teatro de nervos, porque são os nervos que nos comandam. As personagens que componho desde sempre são pessoas bem educadas que pretendem manter a compostura. Mas como também são muito impulsivas, não conseguem manter as regras que impuseram a si próprias. Vão derrapar, mas sempre contra a sua vontade, mesmo quando estão em plena derrapagem. É precisamente esta luta da pessoa contra si própria que me interessa. A peça desenrola-se em tempo real e espero que consiga fazer o público rir nos momentos certos. O riso é sempre um problema e é muito perigoso. O riso das pessoas muda o modo como se vê uma peça. Uma peça muito profunda pode até parecer muito superficial. As minhas peças foram sempre descritas como comédias, mas eu penso que são tragédias. São tragédias divertidas, mas são tragédias. Talvez trate-se de um novo gênero. La comédie d'un jour, d'un jour d'ta vie, La comédie, la comédie...

Texto: Yasmina Reza / Direção: Mario Morgan / Elenco: César Troncoso, Rogelio Gracia, Cecilia Sánchez e Leonor Svarcas Duração: 1h20min

Van Gogh - Uruguai

Dias 18, 19 e 20 às 18h - TEATRO CARLOS CARVALHO

Em meio a um cenário minimalista, Van Gogh está só com sua arte e suas atribulações. São seus últimos dias de vida e seu olhar expressa a dor de uma alma torturada e incompreendida. Profundos e desesperados, os olhos do ator miram o espectador com a angústia indispensável que marca a criação do artista. O reconhecido ator Fernando Dianesi vive com maestria o Van Gogh de Ernesto Clavijo, baseado na obra de Ever Blanchet que, por sua vez, teve inspiração nas Cartas a Theo, escritas pelo próprio artista a seu irmão. Nelas Van Gogh expõe toda sua angústia e luta por encontrar-se. Elogiada pelo público - que lotou as apresentações - e pela crítica especializada, a peça mereceu o prêmio do Programa A Cena, do Ministério da Educação e Cultura.

Texto: Ever Blanchet / Direção: Ernesto Clavijo / Elenco: Fernando Dianesi / Cenário e figurino: Carlos Pirelli /lluminação: Martin Blanchet / Trilha sonora: Carlos Garcia / Produção: Ernesto Clavijo / Crédito fotos: Alejandro Persichetti Duração: 1h20min

A mar aberto - Rio Grande do Norte

Dias 9,10 e 11 às 22h - TEATRO DE CÂMARA TÚLIO PIVA

Apanhado numa rede de emoções além da sua compreensão, um homem luta para se desvencilhar de seu desejo, num intenso conflito emocional que se desenrola ao sabor das ondas, em mar aberto. Preconceito, religiosidade, rudeza e culpa, estão presentes no espetáculo dirigido por Henrique Fontes e produzido em conjunto com o Coletivo Artístico Atores à Deriva. A mar aberto é livremente inspirada na obra Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa e, desde que estreou, em 2008, já esteve em importantes festivais no nordeste brasileiro, como o de Pernambuco, Garanhuns e Cariri.

Texto e encenação: Henrique Fontes / Direção e preparação musical: Danúbio Gomes / Elenco: Alex Cordeiro, Bruno Coringa, Doc Câmara, Paulo Lima, João Victor / Cenário e figurino: Thiago Vieira / Iluminação: Daniel Rocha / Produção: Cristina Simon / Crédito fotos: Max Pereira Duração: 50min

A mulher que escreveu a Bíblia - Rio de Janeiro

Dias 14 e 15 às 20h - TEATRO DO SESC

Sozinha no palco, Inez Viana conduz com brilho esse divertido espetáculo, dando voz às mulheres desprovidas de beleza. O premiado texto de Moacyr Scliar, merecedor do Jabuti, em 1999, foi adaptado para o teatro por Thereza Falcão e ganhou direção de Guilherme Piva. Em cena, as agruras de uma mulher que descobre, depois de submetida a uma terapia de vidas passadas, ter sido a mais feia entre as 700 esposas do Rei Salomão, há três mil anos. Rejeitada pelo soberano, ela é a única capaz de ler e escrever e, por isso, recebe a missão de registrar a história da humanidade. A atriz canta, dança, representa divinamente bem e estabelece intimidade com a platéia, que se diverte com a saborosa narrativa. Merecem elogios também o iluminador, Maneco Quinderé, e os figurinos de Rui Cortez.

Texto: Moacyr Scliar/Adaptação: Thereza Falcão/Direção: Guilherme Piva / Elenco: Inez Viana/ Preparação corporal: Isabel Themudo / Cenário: Sérgio Marimba / Figurino: Rui Cortez / lluminação: Maneco Quinderé / Trilha sonora e direção musical: Marcelo Alonso Neves / Produção: Inez Viana e Thereza Falcão/Crédito fotos: Mariza Formaggini e Estela Albani Duração: 1h 20min

A noite do barqueiro - São Paulo

Dias 9,10 e 11, às 19h TEATRO BRUNO KIEFER

O diretor e dramaturgo paulistano Samir Yazbek traz sempre boas novas a Porto Alegre. Na edição de 2007 destacou-se com dois belos espetáculos que já contavam com a presença do ator Helio Cícero no elenco: O Fingidor e invisível. Para esta edição do festival, diretor e ator trazem A noite do barqueiro, espetáculo comemorativo aos 30 anos de carreira de Cícero, merecedor de importantes prêmios teatrais, como Mambembe, APETESP e INACEN. Sozinho em cena, Helio Cícero brilha na pele de um homem que se encontra isolado numa ilha enquanto aguarda o final de uma forte tempestade e o raiar do dia para seguir sua viagem. Enquanto o tempo passa, ele reflete sobre a vida e questiona o sentido de sua existência. A noite do barqueiro, da Companhia Arnesto nos Convidou, foi premiado com o PAC da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo para espetáculo inédito de teatro.

Texto e direção: Samir Yazbek / Elenco: Helio Cícero / Cenário e figurino: Chris Aizner/ Iluminação: Aline Santini / Trilha sonora: João Blumenschein / Produção: Geondes Antonio / Crédito fotos: Arnaldo Torres Duração: 50min

Antes do café - São Paulo

Dias 18, 19 e 20 às 19h - TEATRO BRUNO KIEFER

O dramaturgo Eugene O'Neill, Nobel de literatura, tem em seu currículo verdadeiras obras primas como Longa jornada noite adentro e Desejo sobre Olmos, textos que introduziram um tipo de representação expressionista ao teatro americano. Outro texto seu, Antes do Café, ganha montagem brasileira dirigida por Celso Frateschi. Em cena uma jovem mulher, que ganha a vida como costureira, espera o marido para o café. Eles estão em plena crise dos anos 20, nos EUA, transparecendo frustração com o casamento e a vida miserável que levam, sem dinheiro para comprar pó de café. Para a mulher, o marido poeta deveria deixar os devaneios e ir procurar trabalho. O marido, por sua vez, gasta o pouco dinheiro em bebida e chega tão arrasado em casa que nem conversa com a mulher. A impossibilidade de comunicação aparece como um elemento mais opressor que a própria fome. Sabiamente, esse elemento é acentuado na montagem pelo cenário de Sylvia Moreira, claramente inspirado nas pinturas de Edward Hooper, contemporâneo a O'Neill. Mas é o trabalho de ator o grande foco da montagem e onde também aparece a precisa direção de Frateschi, um encenador de mão cheia. Vale conferir!

Texto: Eugene O'Neill / Direção: Celso Frateschi / Assistência de direção: André Piza / Direção de arte: Sylvia Moreira / Elenco: Cintya Chaves, Denise Cecchi, Maiwusi Tulani e Bruno Gravanic/ Cenário e figurino: Sylvia Moreira / Iluminação: Wagner Freire / Trilha sonora: Celso Frateschi / Produção: Ágora Teatro / Crédito fotos: Agueda Amaral Duração: 1h

Arthur Nestrovski, Luiz Tatit e Zé Miguel Wisnik - São Paulo

Dias 10 e ll, às 21h SALÃO DE ATOS DA REITORIA DA UFRGS

Nestrovski e Wisnik presentearam Porto Alegre na edição passada do festival com um belíssimo show no Theatro São Pedro. Músicos, escritores, professores, ensaístas, trazem na canção o seu forte. Para este ano, prometem um espetáculo ainda mais belo e rico com um convidado também pra lá de especial: Luiz Tatit, outro compositor de mão cheia. No show estão canções próprias e em parceria onde, acompanhados de banda e com a participação do cantor Celso Sim, os três cantam e tocam o repertório em combinações variadas. Em duos, trios, quartetos, quintetos e com a formação completa de septeto, eles alternam conhecidas canções com números inéditos, incluindo alguns compostos especialmente para a ocasião. O repertório vai do samba ao rock, do choro ao Lied, da balada ao baião, trabalhado nos inclassificáveis moldes da música de ponta paulista. O tom característico de cada um desses poetas da canção também sugere agora, em companhia dos outros, o tom de uma geração de "mestres cantores" da cidade de São Paulo - uma geração que se reinventa na companhia de compositores e instrumentistas da novíssima safra. Definitivamente imperdível!

Músicos: Luiz Tatit - violão e voz: Zé Miguel Wisnik - piano e voz; Arthur Nestrovski – violão; Jonas Tatit - violão 7 cordas: Sérgio Reze - bateria e percussão; Marcelo Jeneci - teclado e sanfona; Márcio Arantes - contrabaixo / Participação especial: Celso Sim / Direção musical: Luiz Tatit, Zé Miguel Wisnike Arthur Nestrovski / Crédito fotos: Alessandra Fratus Duração: 1h30min

Ato - Pernambuco

Dias 13 e 14, às 23h - SALA ÁLVARO MOREYRA

O encontro de quatro personagens num universo inóspito, onde as boas condições de vida e a esperança de dias melhores estão escassas, é o mote para esta comédia sombria do grupo pernambucano Magiluth, que vem trilhando o rico caminho da pesquisa e da experimentação. Prêmio de melhor espetáculo e melhor maquiagem no festival pernambucano Janeiro de Grandes Espetáculos, de 2009, a peça coloca em cena o jogo de poder e o sadismo desses homens aprisionados no tempo, amarelados, esquecidos. Lançando mão de uma linguagem gestual e unindo conceito, técnica e poesia, o grupo busca um trabalho de interpretação baseado na arte do clown, aliado a influências visuais expressionistas de desenho animado e quadrinhos. Assim, constrói a ótica do palhaço que brinca com suas próprias mazelas, dando-lhes um corpo lúdico e poético.

Roteiro: Grupo Magiluth/Direção: Pedro Vilela / Encenação: Júlia Fontes e Thiago Liberdade / Elenco: Giordano Castro, Pedro Cabral, Lucas Torres, Thiago Liberdade / Cenário: Júlia Fontes / Figurino: Júlia Fontes / Iluminação: Pedro Vilela / Trilha sonora: Hugo Souza / Produção: Pedro Vilela/Crédito fotos: Guilherme Luigi e Val Lima Duração: 45min

Balangandās - Ná Izzetti

São Paulo

Dia 20, às 21h - THEATRO SÃO PEDRO

Canções imortalizadas na voz de Carmen Miranda estão no disco e no show Balangandās, de Ná Izzetti, que vem abrilhantar ainda mais a programação do Em Cena. A cantora paulista voa alto neste novo e belo trabalho. "Comecei a ouvir com mais frequência as gravações de Carmen Miranda, e elas me chamaram a atenção imediatamente pela forma como a cantora brincava e valorizava, tanto o conteúdo das canções, como seus próprios recursos vocais". Ná Ozzetti selecionou para este trabalho 15 canções e dividiu com o violonista Dante Izzetti e com o violoncelista e guitarrista Mário Manga a tarefa de compor os arranjos. O resultado se viu na temporada paulista, com grande sucesso e agora o público gaúcho poderá conferir este que será, sem dúvida, um dos grandes sucessos do festival.

Violão: Dante Izzetti / Guitarra e violoncelo: Mário Manga / Bateria e percussão: Sergio Reze/ Contrabaixo: Zé Alexandre Carvalho / Produção: André Salerno / Técnico de som: Renato Coppoli/lluminação: Claudia de Bem/Roadie: Fabio Jenecci Duração: 1h20min

Batata - Bahia

Dias 13,14 e 15 às 20h - TEATRO DO MUSEU DO TRABALHO

Completamente embriagados de Nelson Rodrigues e dos desdobramentos que a vasta obra do dramaturgo proporcionou ao grupo, o Dimenti, da Bahia, escolheu textos pinçados da obra do autor para comemorar seus 10 anos de existência. Nada mais sensato. Em Batata, propõe um diálogo entre a obra teatral de Nelson e a obra de alguns dos mais inventivos autores baianos contemporâneos. São textos confessionais que, de diferentes maneiras, abordam a relação íntima entre amor e morte, passando pelo humor, a gaiatice debochada, as alcunhas e apelidos, enfim, os verdadeiros tipos rodrigueanos. Criativo e vibrante, o Dimenti traz à Porto Alegre um espetáculo original, inventivo e merecedor de atenção. Vale conferir!

Texto: Adelice Souza, Cláudia Barral, Elísio Lopes Jr., Fábio Rios, Kátia Borges e Paula Lice/ Direção e dramaturgia: Jorge Alencar / Assistência de direção: Márcio Nonato e Jacyan Castilho / Elenco: Daniel Maura, Fábio Osório Monteiro, Jorge Alencar, Lia Lordelo, Márcio Nonato, Paula Lce e Vanessa Mello / Cenário: Miniusina de criação e Dimenti / Figurino: Dimenti / Iluminação: Fábio Espírito Santo e Márcio Nonato / Trilha sonora: Jarbas Bittencourt/ Supervisão artística: Hebe Alves/Crédito fotos: João Meirelles e Maurício Concatto Duração: 50min

Caio Fernando Abreu - Três monólogos

Pernambuco

Dias 16 e 17, às 22h  - TEATRO INSTITUTO GOETHE

O espetáculo Fio Invisível da Minha Cabeça, da Companhia do Ator Nu e fragmentos das peças Praiazinha e Dama da Noite, da Cênicas Companhia de Repertório, ambas de Recife, são a base dos Monólogos de Caio F. A idéia de juntar monólogos de obras distintas em uma única função partiu de Luciano Alabarse, coordenador do Em Cena, quando estava em Recife assistindo a espetáculos pernambucanos. Ao prestar esta homenagem ao autor gaúcho, amigo de uma vida inteira, e um dos mais importantes escritores do Brasil, uniu o Rio Grande do Sul ao Pernambuco. Muito bem aceita pelos atores pernambucanos, a iniciativa terá sua estréia nesta 16 edição do Festival de Porto Alegre e deve lotar a sala de admiradores e amigos de Caio F.

Texto: Caio Fernando Abreu / Direção: Breno Fittipaldi e Antônio Rodrigues/Adaptação: Antônio Rodriques / Elenco: Henrique Ponzi, Antônio Rodrigues e Marcelo Francisco / Figurino: A Companhia / Iluminação: Luciana Raposo / Trilha sonora: Sônia Guimarães e Antônio Rodrigues/ Penduran. Fdialma Cassemiro de Freitas / Crédito fotos: "Dama da noite" - Antônio Rodrigues e "Fio invisível" - Val Lima Duração: 1h30min

Cru - Rio Grande do Sul

Dia 17, às 20h TEATRO DO SESC

Livremente adaptado de textos do jornalista, diretor e roteirista Marcelo Magnol, de Caxias do Sul, Cru é a nona montagem da Cia Teatral de Atores Reunidos, e comemora os 10 anos da trupe. Em cena está o desejo incontrolável, a pele, o corpo, a saliva, o olhar, a fome.Cru é carne exposta, é visceral. O que se vê em cena não é um espetáculo antropofágico e sim o recolhimento poético, a análise densa da vida, do desejo e da morte. Sempre há uma fenda... E por ali que a luz passa.

Texto-livremente adaptado de textos de Marcelo Magnol / Direção: Raulino Prezzi/Coreografia: Raulina Prezzi e Gabriel Zeni / Preparação de atores: Ana Fuchs / Elenco: Beta Padilha, Carine Paninaz Franciele Duarte, Gabriel Leonardelli, Gabriel Zeni, Márcio Ramos, Micaela Rossetti. Tota Polidoro. Vini Padilha / Cenário: Raulino Prezzi / Figurino: Raulino Prezzi / lluminação: luarez Rarazetti e Raulino Prezzi / Trilha sonora: Raulino Prezzi / Producão: Raulino Prezzi / Crédito fotos: Guilherme Jordani Duração: 55min

Dolores - Minas Gerais

Dias 18 e 19 às 21h THEATRO SÃO PEDRO

Um mergulho no universo dramático, irônico, kitsche sensual do cineasta espanhol Pedro Almodóvar foi o mote para a nova criação da Mimulus Cia de Dança, conhecida mais no exterior do que no Brasil, e por isso mesmo, presente nesta edição do festival. O resultado é um espetáculo de dança atrevido, embalado no mundo e na trilha sonora dos filmes de Almodóvar, com seu humor ácido, sua plasticidade peculiar, seus personagens demasiadamente humanos. Dolores, além de ser um nome feminino, remete ao tema da dor, amplamente explorado pelo cineasta em seus filmes. Na montagem, o sentimento surge traduzido pela mescla entre a linguagem da dança de salão e as referências da dança contemporânea. A coreografia é uma criação coletiva do grupo com a luxuosa assistência de Tindaro Silvano e de Mário Nascimento, coreógrafo que esteve recentemente em Porto Alegre com o belo espetáculo Faladores

Direção: Jomar Mesquita / Assistência de direção: Mário Nascimento e Tindaro Silvano / Coreografia: Criação coletiva do grupo / Preparação corporal: Mário Nascimento e Tindaro Silvano / Elenco: Jomar Mesquita, Juliana Macedo, Bruno Ferreira, Mariana Fernandes, Rodrigo de Castro, Ceres Canedo, Murilo Borges, Nayane Diniz / Participação especial: a mãe/ Cenário: Osla Arquitetura e Ed Andrade / Figurino: Baby Mesquita / Iluminação: Rodrigo Marçale Ed Andrade / Trilha sonora: Filmes de Almodóvar/Crédito fotos: Guto Muniz Duração: 1h05min

Dúplice - Goiás

Dias 19 e 20, às 23h - SALA ÁLVARO MOREYRA

Duas pessoas distintas, dois lugares diferentes. Situações semelhantes num mesmo instante. Um e outro. Você e outro você. Você e você mesmo, dobrado, fingido, forjado. Do encontro de um bailarino ator e de um ator bailarino surgem dois mercadores representando a mesma mercadoria. Dois artistas cênicos "vendendo'' a mesma cena. Dois pólos antagônicos interdependentes. Duo e duelo. Com parco aparato tecnológico, a trama se desvela sustentada pela cumplicidade e o diálogo corporal, num jogo cênico e sonoro. Dúplice foi selecionado para o Festival de Artes Cênicas Goiânia em Cena, em 2008, onde foi contemplado com o prêmio de melhor Espetáculo.

Texto: Rodrigo Cunha e Rodrigo Cruz / Colaboradores: Valéria Braga, Erica Bearls e Souhail Assal / Elenco: Rodrigo Cunha e Rodrigo Cruz / lluminação: Rodrigo Assis / Trilha sonora: Jelem -Loyko/Crédito fotos: Layza Vasconcelos Duração: 55min

Les Noces e Serenade - São Paulo Companhia

de Dança

São Paulo

Dias 17 e 18, às 21h - TEATRO DO SESI

Com duas peças marcantes do repertório internacional, a São Paulo Companhia de Dança participa pela primeira vez do festival de artes cênicas de Porto Alegre. E já vem em grande estilo, com dois clássicos do século XX, Les Noces e Serenade, respectivamente da russa Bronislava Nijinska e do norte-americano Geroge Balanchine. As coreografias têm em comum sua relevância e pioneirismo no contexto da verdadeira revolução que o século XX operou. Les Noces (1923), delineada sobre a música homônima de Igor Stravinsky, traz à cena as primeiras inovações modernistas e um conteúdo ousado para a época: a situação das mulheres obrigadas a aceitarem casamentos arranjados. Serenade (1935), com música de Tchaikovsky, adapta para os palcos os exercícios realizados nas aulas de balé, movimentos de riqueza inesgotável. A mais nova companhia de dança da cidade de São Paulo promete um espetáculo grandioso, realmente imperdível!

Les Noces - Coreografia: Bronislava Nijinska / Cenário e figurino: Natalia Gontcharova / lluminação: Wagner Freire / Trilha sonora: Igor Stravinsky / Crédito fotos: João Caldas e Alceu Bett/ Remontagem: Maria Palmeirim Serenade - Coreografia: George Balanchine / Figurino: Barbara Karinska / Iluminação: Ronald Bates/Trilha sonora: Pyotr Ilyich Tchaikovsky / Remontagem: Ben Huys Elenco: Adriana Amorim, Alexandre Cardoso, Aline Campos, Allan Costa, Amanda Soares, Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, Artemis Bastos, Beatriz Hack, Carolina Amares, Daiane Camargo, Diego Mejía Neves, Duda Braz, Ed Louzardo, Fabiana Ikehara, Fabyanna Nemeth, Felipe Antunes, Fernando Palma, Flávio Everton, Guilherme Maciel, Hebert Caetano, Irupé Sarmiento, Luiza Lopes, Marcelo Germano, Michelle Molina, Milton Coatti, Morgana Cappellari, Morvan Teixeira, Patrícia Brandão, Paula Penachio, Rafael Gomes, Raphael Panta, Renata Bardazzi, Rodolfo Saraiva, Roseli Zanardo, Samuel Kavalerski, Sören Magnus, Thaís de Assis. Thamiris Prata, Vitor Rocha, Williene Sampaio, Yoshi Suzuki Duração: 1h10min (intervalo de 15 min)

Medida por Medida - Rio de Janeiro

Dias 15, 16 e 17, às 18h30min TEATRO RENASCENÇA

Gilberto Gawronski gosta de desafios e, justamente por isso, decidiu dirigir pela primeira vez uma peça de William Shakespeare, aliás, primeira montagem desse texto que se tem notícias do Brasil. A comédia Medida por medida tem o elenco integralmente masculino composto por 13 atores, com as personagens femininas também interpretadas por homens. A escolha do elenco traz um elemento de comicidade e faz referência à época do autor, quando não havia mulheres nas encenações. Comportamento, sexualidade, erotismo e hipocrisia do poder são linhas condutoras da peça passada em Viena, cuja primeira montagem data de 1604, na Inglaterra. Gilberto Gawronski tem uma carreira repleta de momentos poéticos, de extrema sensibilidade, que marcaram as produções brasileiras contemporâneas. A montagem do texto Na solidão dos campos de algodão, de Bernard Marie-Koltès, no 2o Porto Alegre em Lena, comoveu e encantou o público que lotou o teatro em todas as sessões programadas.

Texto: William Shakespeare / Tradução: Barbara Heliodora / Direção: Gilberto Gawronski / Assistência de direção: Fernando Philbert/Direção de movimento: Deborah Colker / Elenco: Luis Salem. Nildo Parente, Ricardo Blat, Celso André, Rodolfo Bottino, Alcemar Vieira, Gustavo Wabner, Tatsu Carvalho, Sergio Maciel, Rafael Leal, Gilberto Gawronski, Murilo Fontes e Wallace Lima / Cenário: Maria Sarmento e Beanka Mariz / Figurino: Antonio Medeiros e Cao Albuquerque Iluminação: Paulo Cesar Medeiros / Trilha sonora: Estúdio ARP. X7 / Vídeo: Paulo Severo / Produção: Wagner Uchoa/Crédito fotos: Paulo Severo

Ouvidos ao mistério - Show de Leo Cavalcanti

São Paulo

Dia 18 às 22h - TEATRO INSTITUTO GOETHE

Diz o ditado que a fruta não cai longe do pé. Foi assim com Leo Cavalcanti, filho de Péricles Cavalcanti, um dos compositores mais queridos entre as estrelas da MPB. Enquanto grava seu primeiro disco, Leo apresenta o show Ouvidos ao mistério e recebe elogios por onde passa, mostrando ser um cantor de verve afiada, que vai da voz grande à voz comedida com facilidade e sutileza. Influenciado por um leque variado de estilos que inclui música árabe, flamenco, soul, blues e música brasileira em geral, Leo Cavalcanti produz um som bem pop, cosmopolita e contemporâneo, com poesia sofisticada e composições que buscam o sincretismo cultural e a universalidade. O músico surpreende por sua performance carismática, alternando momentos bem dançantes com outros mais contemplativos. Mas em todos os momentos, cria-se uma atmosfera do sagrado, de uma busca ao divino da música e do movimento. Um show para encantar as platéias!

Músicos: Guilherme Held - guitarra; Marcelo Dworecki - baixo elétrico; Décio 7 - bateria, percuteria e sampler / Projeções: Anna Turra/Técnico de som: Pipo Pegoraro / Direção musical: Leo Cavalcanti / Produção: Lídia Chaib/Crédito fotos: Caroline Bittencourt Duração: 1h15min

O dragão - Rio de Janeiro

Dias 18,19 e 20, às 22h - TEATRO DE CÂMARA TÚLIO PIVA

"Um espetáculo de grande impacto, de considerável beleza, que faz do teatro instrumento de reflexão ao apresentar sem comentários - porém com grande consciência - a maldição que é a guerra". Essas são palavras da renomada crítica teatral Bárbara Heliodora sobre o mais novo espetáculo do Amok Teatro, uma das grandes companhias de teatro do Rio de Janeiro. Baseada em acontecimentos reais, a peça aborda o conflito entre Palestinos e Israelenses para falar do ser humano e de um sentimento sem fronteiras: a dor e os horrores da guerra. Resultado de um longo trabalho de pesquisa, Ana Teixeira, diretora do grupo, coloca em cena quatro relatos surpreendentes, histórias que se cruzame derrubam os muros entre judeus e árabes, mostrando que não há inimigos na dor. O Amok já esteve presente em outras edições do Porto Alegre em Lena, sempre com espetáculos belos, poéticos e provocadores.

Direção: Ana Teixeira / Assistência de direção: Kely Brito / Montagem do texto: Ana Teixiera e Stephane Brodt / Elenco: Fabianna de Mello e Souza, Stephane Brodt, Kely Brito e Thiago Guerrante/ Cenário: Ana Teixeira / Figurino: Stephane Brodt / Iluminação: Renato Machado / Trilha sonora: Carlos Bernardo / Produção: Sérgio Saboya e Silvio Batistella / Crédito fotos: Fernanda Ramos Duração: 1h 20min

O silêncio dos amantes - Rio de Janeiro

Dia 14, 15 e 16, às 21h - TEATRO CIEE

O Porto Alegre em Cena prima pela qualidade das montagens que traz a capital gaúcha todo ano. Nesta edição não será diferente e o festival selecionou uma belíssima adaptação de contos de Lya Luft, O silêncio dos amantes, abordando um tema muito atual, que são as dores profundas causadas pela impossibilidade de comunicação entre os seres humanos. O renomado diretor teatral Moacyr Góes dedicou-se muito ao projeto e convidou os atores de sua nova trupe, a Cia. Escola 2 Bufões, a encarar esse desafio em quatro monólogos surpreendentes. A montagem, ao mesmo tempo austera e impregnada de poesia, tem como destaque a bela cenografia de Paulo Flaskman, uma espécie de "caixa de pandora" de onde emergem os personagens, numa alusão ao inconsciente.

Direção: Moacyr Góes / Assistência de direção: André Chevitarese / Elenco: Carla Rosa, Giselle Lima, Augusto Garcia, Leon Góes / Cenário: Paulo Flaskman / Figurino: Inês Salgado e Fúlvia Costalonga / iluminação: Paulo César Medeiros / Direção musical: Ary Sperling / Produção: Companhia Escola 2 Bufões/Crédito fotos: Renata Dillon e Rogério Resende Duração: 1h30min

Pássaro da noite - Rio de Janeiro

Dia 09, às 21h TEATRO CIEE

A elogiada montagem Pássaro da Noite, do diretor paulista Marcos Alvisi, estrelada por Luana Piovani, estará em justo destaque nesta edição do Em Cena. A peça, além de apresentações em teatro tradicional, realizará sessões nas regiões da descentralização, uma iniciativa que deu certo e que leva o teatro até comunidades que nem sempre têm acesso à arte. Luana é obstinada e nunca, jamais, irá pelo caminho mais fácil. É uma trabalhadora incansável, com um amor desmedido pelo teatro - que comove todos à sua volta". Com esses elogios, Marcus Alvisi define a atriz que, por sua vez, afirma que o monólogo é um divisor de águas em sua vida e em sua carreira. Em cena está uma bela mulher absolutamente só, num fim de noite, voltando de uma festa. Em torno dela, uma noite sem fim ou fatos. Entre rimas e prosas, o autor Zé Antônio de Souza nos conduz à uma viagem através dessa enigmática personagem, seus abismos e fantasmas, que se apega à reminiscências buscando nelas uma tábua de salvação, um sentido para sua vida.

Texto: José Antônio de Souza / Direção: Marcus Alvisi / Assistência de direção: Duda Main / Elenco: Luana Piovani / Cenário: Sérgio Marimba / Figurino: Helena Araújo / Iluminação: Carlos Lafert e Marcus Alvisi / Trilha sonora: Marcus M. Maria Siman/Crédito fotos: Nana Morais Não recomendado para menores de 16 anos Duração: 50min

Qualquer coisa de intermédio - Adriana Calcanhotto

Rio de Janeiro

Dia 15, às 21h THEATRO SÃO PEDRO

O nome deste belíssimo espetáculo, um verdadeiro presente ao público do Em Cena, já define sua natureza e intenção. Qualquer coisa de intermédio é uma imagem captada de um poema do português Mário de Sá-Carneiro, que aparece integralmente no show, porém sob a forma de canção. A poesia portuguesa de Camões e Fernando Pessoa, o fado, a canção provençal de Arnaut Daniel, a expressão artística portuguesa moderna de Amália Rodrigues, os versos de Fiama Hasse Pais Brandão, e ainda a reverência à musa Carmen Miranda fazem deste espetáculo um dos mais aguardados de Adriana.

Músicos: Marcelo Costa - percussão, bateria / Ricardo Palmeira- guitarras, violões / Dé Palmeira - contrabaixo / Direção musical: Ricardo Palmeira / Iluminação: Julio Katona / Crédito fotos: Fernanda Chemale Duração: 1h10min

Obs.: Antes que atirem pedras no festival, esclareço que a procedência dos espetáculos está relacionada ao País (Estado, neste caso) onde se desenvolveu sua produção. A gente sabe, sim, que Adriana é gaúcha, e tem muito orgulho disso. - Luciano

Rainha [(s)] Duas atrizes em busca de um coração

São Paulo

Dias 18, 19 e 20 às 19h - SALA ELIS REGINA

O embate entre duas rainhas famosas da história - Maria Stuart e Elizabeth I - se multiplica em cena em um duelo cênico entre duas grandes atrizes: Isabel Teixeira e Georgette Fadel, dirigidas pela também brilhante Cibele Forjaz. Adaptado da obra de Friedrich Schiller, a trama parte de um fato real que é a disputa pelo trono da Inglaterra travada pelas duas rainhas inimigas. A diretora e as atrizes optaram aqui por subverter o clássico de Schiller e criaram um espetáculo com base em improvisações gravadas em vídeo e depois transcritas dramaturgicamente, formando o roteiro. Ao final deste processo é que as atrizes ficaram sabendo qual personagem caberia a cada uma delas, num resultado surpreendente tanto para as artistas quanto para o público. Um espetáculo instigante que vale a pena assistir!

Texto: Baseado na obra de Friedrich Schiller / Dramaturgia: Isabel Teixeira, Georgette Fadel e Cibele Forjaz / Direção: Cilbele Forjaz / Assistência de direção: Luaa Gabanini / Preparação corporal: Tica Lemos / Elenco: Isabel Teixeira e Georgette Fadel/Cenário e figurino: Simone Mina / lluminação: Alessandra Domingues/ Direção musical: Lincoln Antonio / Trilha sonora: Lincoln Antonio, Manuel Pessoa, Walter Garcia e John Dowland/Canção "leve meu coração", de Celso Sim / Produção: Henrique Mariano/Crédito fotos: Roberto Setton Duração: 1h30min

Senhora dos Afogados - São Paulo

Dias 12,13 e 14, às 22h - TEATRO DE CAMARA TÚLIO PIVA

O diretor paulista Zé Henrique de Paula ousou nesta montagem de Nelson Rodrigues e foi bastante premiado pela crítica brasileira. O espetáculo está ambientado no século 19, o que reforça ainda mais o atrito entre instinto e convenções sociais. A história da família Drummond, em cujo sangue corre desejo e repressão, é contada aqui de forma surpreendente e lírica, entremeada por 11 canções que atuam como porta-vozes dos desejos e fluxos de pensamento dos personagens. O pai é acusado de assassinato, a mãe sofre com falta de amor, a filha quer ser a única mulher da família. Esta tragédia escrita em 1947 está intacta e traz a densidade característica do universo do dramaturgo, além de um ótimo elenco.

Texto: Nelson Rodrigues / Direção: Zé Henrique de Paula / Assistência de direção: Fabrício Pietro /Elenco: João Bourbonnais, Einat Falbel, Marcella Piccin, Thiago Carreira, Marcelo Góes, Lourdes Gigliotti, Alexandre Meirelles, Elber Marques / Preparação de atores: Inês Aranha / Músicos: Fernanda Maia (piano) e Luciana Rosa (violoncelo) / Cenário e figurino: Zé Henrique de Paula / lluminação: Fran Barros / Produção: Cláudia Miranda/Crédito fotos: Roberto Mourão e Kit Gaion / Duração: 1h50min

Só os doentes do coração deveriam ser atores - São Paulo

Dias 18 e 19, às 21h - TEATRO CIEE

O ator Antônio Petrin comemora 40 anos de carreira em elogiado espetáculo solo, inspirado no depoimento de um ator polonês cardíaco, transcrito no livro "Além das Ilhas Flutuantes", do grande diretor teatral italiano Eugênio Barba. A partir deste depoimento, o autor e diretor Eduardo Figueiredo escreveu e dirigiu a peça estrelada por Petrin. Jacek é um ator polonês que, às vésperas da estréia de uma montagem de Ricardo III, é proibido pelos médicos de continuar sua carreira pois sofre do coração. Para ele, parar de atuar significa sua própria morte; decide, então, continuar a temporada da peça de Shakespeare. No palco, relembra os momentos tristes e felizes de sua vida através das relações com a arte, a família e as mulheres. Ao lado de Petrin, a pianista Elaine Giacomelli interpreta grandes compositores brasileiros e assume, aos olhos do ator, o papel de algumas de suas mulheres. Antônio Petrin foi indicado para os mais importantes prêmios brasileiros como melhor ator. Participou de 42 peças e dirigiu 12 espetáculos teatrais. Atuou em 35 programas entre novelas e especiais para a televisão e em 12 filmes nacionais.

Texto e Direção: Eduardo Figueiredo / Com: Antônio Petrin / Pianista: Elaine Giacomelli / Assistência de direção: Franco Ferrara / Direção musical: Elaine Giacomelli e Eduardo Contrera / lluminação e figurinos: Cíntia Alves / Operador de luz: Luiz Victaliano / Cenografia: Simone Mina / Programação visual: André Moia / Produção executiva: Tili Woldby e Gabriela Penteado / Direção de produção: Maurício Machado Duração: 1h

Tempo Fragmento - Pernambuco

Dias 11 e 12 às 23h - SALA ÁLVARO MOREYRA

As escolhas permanentes impostas às pessoas e os questionamentos que derivam dessas escolhas são o mote principal de Tempo fragmento, a mais nova criação do renomado bailarino e coreógrafo pernambucano Ivaldo Mendonça. O contraste entre os corpos quase imóveis e movimentos velozes, o desafio à gravidade e a busca tênue pelo equilíbrio estão presentes nessa bela montagem. No palco três bailarinos - entre eles o próprio diretor-, se multiplicam em solos, duos e trios, interagindo entre eles e ensaiando um "namoro" com a tecnologia em uma das cenas, onde usam o recurso do bluetooth. Também pela primeira vez uma trilha sonora é especialmente composta para um espetáculo de lvaldo. O músico Júlio Moraes criou uma trilha percussiva, pontuada por ruídos de sons diversos, de água até a música eletrônica.

Direção, concepção e coreografia: Ivaldo Mendonça / Elenco: Ivaldo Mendonça, Maria Agrelli e Renata Muniz / Figurino: Ivaldo Mendonça e Maria Agrelli / lluminação: Eron Villar Trilha sonora: Júlio Moraes / Produção: Adriana Milet/Crédito fotos: Breno César Duração: 40min

**TEATRO LOCAIS**

A Arca de Noé

Dia 20 às 16h - TEATRO CIEE

Um musical para todas as idades com texto e direção de Zé Adão Barbosa, direção musical de Marcelo Delacroix e músicas de Vinícius de Moraes. A trupe de atores, que canta e toca ao vivo, conta a história de Noé e sua Arca, povoada com um casal de cada espécie animal existente na terra após o grande dilúvio. Com ritmos envolventes e inspiração nas tradições populares brasileiras, a peça aproveita o motivo bíblico para falar sobre questões importantes como a solidariedade e a cooperação entre os indivíduos para fazer do mundo um lugar melhor para se viver - sempre com muito bom humor, causando proximidade afetiva com seu público! Uma verdadeira festa para encantar a plateia do Em Cena!

Texto e direção: Zé Adão Barbosa/Direção musical: Marcelo Delacroix /Elenco: Álvaro Vilaverde, Simone Rasslan, Lívia Perrone, Beto Chedid e Regina Rossi / Cenário: O grupo / Figurino: Titi Lopes / lluminação: Carlos Azevedo / Músicas: Vinícius de Moraes / Produção: Livia Perroni / Crédito fotos: Gustavo Razzera/ Duração: 50min

A vida sexual dos macacos

Dia 19, às 20h TEATRO DO SESC

O espetáculo do grupo Teatro Sarcáustico é o primeiro monólogo do ator Daniel Colin, três vezes indicado ao Prêmio Açorianos na categoria de "melhor ator". Com esta comédia nada convencional, Daniel conta a história de um personagem desorientado, tanto moral quanto sexualmente, que vem desnudar seus segredos na frente do público, expondo-se de maneira engraçada, mordaz e surpreendente. A encenação visa aproximar ator e espectador, numa atmosfera bastante performática, onde a utilização de elementos cênicos inusitados e a participação de um coadjuvante pouco ortodoxo ajudam a conduzir a história. O texto de Felipe Vieira de Galisteo e do próprio Daniel Colin tem como referência obras de David Foster Wallace, Ernest Cline, J.D.Salinger, Nick Silver, Philip Roth Sergi Belbel para falar sobre situações comuns - porém marcantes - na vida de todos nós.

Direção: Felipe Vieira de Galisteo / Dramaturgia: Daniel Colin e Felipe Vieira de Galisten / Elenco: Daniel Colin / Participação especial: Rossendo Rodrigues/ Cenário: Felipe Vieira de Galisten / Figurino: Daniel Colin e Felipe Vieira de Galisteo / lluminação: Felipe Vieira de Galisteo / Trilha Sonora:Leônidas Rübenich / Produção: Rodrigo Marquez/Crédito fotos: Patrícia Dyonisio Duração: 1h15min

Automákina

Dia 13 às 12h PARQUE FARROUPILHA (REDENÇÃO)

Dia 14, às 12h LARGO GLÊNIO PERES

O espetáculo do Grupo de Teatro De Pernas Pro Ar, dirigido por Jackson Zambelli e estrelado por Luciano Wieser, mescla o simbolismo do teatro de bonecos com personagens autômatos, utilizando o virtuosismo das técnicas circenses e a poética do teatro de rua, em um resultado surpreendente.

Texto: Luciano Wieser e Jackson Zambelli / Direção: Jackson Zambelli / Elenco: Luciano Wieser / Figurino: Raquel Durigon/Bonecos, coreografia e instrumentos musicais: Luciano Wieser / Trilha sonora: Jackson Zambelli e Claudio Veiga/Crédito fotos: Flávia Correia Duração: 50min

Desvaria

Dia 15, às 22h - TEATRO DE CÂMARA TÚLIO PIVA

Inspirado no humor absurdo do dramaturgo chileno Jorge Diaz, o texto - inédito no Brasil - retrata a crise de identidade, a incapacidade de estabelecer relações e a conseqüente solidão da sociedade contemporânea. A ação se passa em um aeroporto onde um homem, sem saber se está de partida ou de chegada, tenta resolver os problemas de seu desgastado casamento. Surge, então, um suposto amante de sua esposa reivindicando o lugar de chefe da família. A relação entre os três se complica ainda mais com a chegada de uma excêntrica cantora lírica, que diz não saber ao certo quem é. Juntos, os quatro personagens se reconhecem e se estranham, empreendendo uma luta contra a incomunicabilidade do mundo em que vivem. Instigante, a montagem tem arrancado muitos elogios pelo cuidadoso trabalho de direção.

Texto: Jorge Diaz / Direção: Tainah Dadda / Elenco: Leandro Lefa, Úrsula Collischonn, Elisa Volpatto, Lucas Sampaio, Joana Vieira / Preparação corporal: Mora Stein/Cenário: Airton de Oliveira e Marcos Buffon / Figurino: Maiguida / Iluminação: Nara Maia / Trilha sonora: Arthur Barbosa/Crédito fotos: Fafá Souza / Produção: Telúrica Produções Duração: 1h25min

Ditos e malditos - uma instalação coreográfica

Dia 16, às 20h - TEATRO DO MUSEU DO TRABALHO

espetáculo da renomada Terpsi Teatro de Dança surgiu a partir de ditos populares e textos de autores cuja marca autoral é a transgressão - como Edgar Alan Poe, Jarry, Duchamp, Baudelaire, Augusto dos Anjos, Caio Fernando Abreu, Beckett. A direção é de premiada coreógrafa Carlota Albuquerque e a montagem tem a participação especial de Simonne Rorato.

Direção: Carlota Albuquerque / Criação e direção coreográfica: Carlota Albuquerque/ Elenco: Ângela Spiazzi, Gabriela Peixoto, Raul Voges, Débora Wegner, Edson Ferraz, Cesar Campos e Gelson Farias / Participação especial: Simonne Rorato / Cenotécnico: Paulinho Pereira / Figurino: Coletivo Terpsí / lluminação: Guto Grecca / Trilha sonora: colagem de cirandas, musicais de cinema, Coco e Rosie / Produção: C3 e Ana Essarts/Crédito fotos: Cláudio Etges Duração: 50min

Marleni

Dia 17, às 21h - TEATRO CIEE

O inusitado encontro entre duas musas do cinema alemão - Marlene Dietrich e Leni Riefenstahl - é o mote da peça Marleni, dirigida pela cineasta Liliana Sulzbach e pela atriz Márcia do Canto. Sucesso na Europa, o texto de Thea Dorn é encenado pela primeira vez no Brasil e a montagem coloca em cena duas grandes atrizes gaúchas: Ida Celina e Araci Esteves. Afiado e inteligente o texto narra o encontro fictícia entre essas poderosas mulheres e propõe reflexões sobre dignidade, solidão e sentido da vida. O espetáculo se aproxima do cinema quando as atrizes interagem e atuam com projeções inseridas no plenário-ampliando assim, o jogo entre realidade e fantasia, passado e presente. Oportunidade única de conferir o trabalho de duas das maiores atrizes gaúchas de todos os tempos.

Texto: Thea Dorn / Direção: Liliana Sulzbach e Márcia do Canto / Direção musical: Nico Nicolaiewsky / Elanco: Ida Celina e Araci Esteves / Cenário: Elcio Rossini / Figurino: Rôn Cortinhas / Iluminação: Cláudia de Bem/ Crédito fotos: Marcelo Nunes e Betania Dutra Duração: 1h15min

Mulheres fortes em corpos frágeis - Lado B

Dia 10, às 19h - SALA ELIS REGINA

Mais do que um simples espetáculo, este projeto do Grupo Gaia de Dança, inspirado nas vitrines de Amsterdã e em suas mulheres expostas, investe na troca e no diálogo de diferentes artistas da dança e seus questionamentos acerca da arte em si mesma e dos limites do corpo. Também o universo pop está muito presente na montagem que remete à Red Light Street. O resultado são três obras poéticas na visão de diferentes coreógrafos: Alecs Dal'Omo, Diego Mac e Paulo Guimarães. Contemporâneo, belo e inovador, dançado por grandes nomes da cena porto-alegrense.

Direção: Alessandra Chemello e Diego Mac/ Coreografia: Alessandro Dall'Omo, Diego Mac e Paulo Guimarães / Elenco: Alessandra Chemello, Daniela Aquino Roberta Savian / Coordenação técnica: Sandra Santos / Cenário: Elcio Rossini / Figurino: Lourdes Dall'Onder (especialmente convidada) / lluminação: Liliane Vieira/ Trilha sonora: Alessandro Dall'Omo, Diego Mac e Ticiano Paludo / Produção: Grupo Gaia/Crédito fotos: Cintia Bracht Duração: 1h10min

O Bairro

Dia 09, às 23h SALA ÁLVARO MOREYRA

O universo dos grandes escritores e pensadores do século XX, abordado de forma lúdica e poética é o tema central de I Bairro, adaptação para o teatro da obra homônima do escritor português Gonçalo M. Tavares, dirigida por Marco Fronchetti. Em cena, quatro senhores que vivem em um mesmo bairro expõem suas histórias, suas observações, suas impressões sobre a vida - ora ácidas, ora engraçadas ou trágicas. Os personagens são inspirados nos ídolos de Tavares: Paulo Valéry, Henri Micheaux, Roberto Juarroz e Italo Calvino. As estranhezas do grupo dão o toque especial ao espetáculo. Um leva a lógica aos limites extremos e tem um animal doméstico fechado em uma caixa para não desenvolver afeto. Outro, um reconhecido falador, tem duas grandes paixões: absinto e enciclopédias. O terceiro teoriza tudo mas é desatrado em sua vida prática e o último cria desafios incríveis por motivos tolos.

Texto: Adaptação livre da obra de Gonçalo M. Tavares / Direção e roteiro: Marco Fronchetti / Elenco: Sérgio Lulkin, Valéria Lima, Marco Sório, Andrei Dorneles e Marco Fronchetti / Cenário: O grupo / Figurino: Rô Cortinhas/ lluminação: Acosta / Trilha Sonora: O grupo / Crédito fotos: Fernanda Chemale Duração: 1h

O médico à força

Dia 12 às 19h - TEATRO BRUNO KIEFER

Escrito por Molière em 1666, o texto ganhou uma versão com pitadas de "brasilidade", nesta montagem, premiada com os Prêmios Açorianos de "melhor ator" (Marcelo Adams) e "melhor figurino" (Rô Cortinhas). Inspirada nas chanchadas brasileiras da produtora cinematográfica Atlântida, a montagem, vencedora do Prêmio RBS Cultura de Melhor Espetáculo de 2008 pelo Júri Popular, homenageia a atmosfera ingênua e bem-humorada das películas estreladas por gente como Oscarito, Grande Itelo, Zezé Macedo e Dercy Gonçalves. A farsa e a Commedia dell'arte também foram fontes de inspiração para o espetáculo, resultando em uma ação vertiginosa, com música ao vivo executada pelos atores. Fundada pelos atores e diretores Marcelo Adams e Margarida Leoni Peixoto, a Cia. de Teatro ao Quadrado, já produziu diversos espetáculos, todos premiados e elogiados pelo público e pela crítica de Porto Alegre.

Texto: Baseado na obra de Molière / Tradução: Jaime Costa/Direção: Margarida Leoni Peixoto / Elenco: Marcelo Adams, Anna Fuão, Claudia Lewis, Daniel Colin, Eduardo Steinmetz, Luísa Herter. Nilsson Asp e Thales de Oliveira / Cenário: Elcio Rossini / Figurino: Rô Cortinhas / iluminação: Fernando Ochoa / Trilha Sonora: Cia. de Teatro ao Quadrado / Produção: Cia. De Teatro ao Quadrado/Crédito fotos: Thiago Piccoli Duração: 1h40min

O negrinho do Pastoreio

Dia 19, às 11h ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL (EMEF) PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA

Dia 20, às 11h CTG PIQUETE DA AMIZADE

Dia 20, às 16h COLÔNIA DE PESCADORES Z.5

Livre adaptação da história homônima de Simões Lopes Neto, a montagem dirigida por Sergio Eitchichury leva para as ruas esta que é uma das lendas mais autênticas e conhecidas do folclore do Rio Grande do Sul. Em cena, a saga de um pequeno escravo que, por ter perdido uma corrida de cavalos, é cruelmente torturado até a morte pelo seu senhor. No auge de sua dor e desespero, lhe aparece Nossa Senhora, oferecendo conforto e carinho e uma missão especial. A partir de então, pela eternidade, o Negrinho será uma espécie de santo das coisas perdidas.

Texto: Simões Lopes Neto / Adaptação: Hamilton Leite e Paulo Gaiger / Direção: Sergio Eitchichury / Elenco: Juliana Kersting, Giancarlo Carlomagno, Hamilton Leite, Paulo Brasil, Vera Parenza / Figurino: Vera Parenza / lluminação: Paulo Fontes / Adereços: Oigalê C.A.T / Máscaras: Ricardo Vivian / Trilha sonora: Gustavo Finkler / Preparação vocal: Cristiano Hanssen /Crédito fotos: Carlos Sillero Duração: 45min

O Sobrado

Dia 13, às 18h - MEMORIAL DO RIO GRANDE DO SUL

Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) têm tradição de regularmente, desenvolver bons espetáculos com seus alunos. A última criação do DAD é O Sobrado, criado a partir dos dois volumes O Continente, que integram a famosa obra de Erico Verissimo O Tempo e o Vento. Dirigido por Inês Marocco, professora da Universidade, a montagem foi elaborada a partir de improvisações, estudos e discussões teóricas acerca da obra de Verissimo, com um resultado surpreendente. Na trama, Licurgo Cambará, sua família e correligionários encontram-se sitiados em sua casa, sob o cerco das tropas federalistas. Nos dez dias vividos no sobrado, com pouca comida, água e munição, os anseios, conflitos e histórias desses personagens vêm à tona - enquanto a morte se faz presente dentro e fora de casa.

Texto: Erico Verissimo / Pesquisa histórica: Filipe Rossato e Philipe Philippsen/ Adaptação e criação: Grupo Cerco / Direção: Inês Alcaraz Marocco / Assistência de direção: Isandria Fermiano, Kalisy Cabeda e Rodrigo Fiatt / Dramaturgia: Celso Zanini, Elisa Heidrich, Isandria Fermiano, Marina Kerber, Mirah Laline e Rodrigo Fiatt/ Elenco: Anildo Michelotto, Celso Zanini, Elisa Heidrich, Filipe Rossato, Isandria Fermiano, Kalisy Cabeda, Luís Franke, Manoela Wunderlich, Marina Kerber, Martina Fröhlich, Mirah Laline, Philipe Philippsen, Rita Maurício e Rodrigo Fiatt / Cenário: Élcio Rossini / Figurino: Rô Cortinhas / lluminação: Cláudia de Bem Trilha sonora: Celso Zanini, Luís Franke, Martina Fröhlich e Philipe Philippsen / Produção: Adriana Sommacal, Anildo Michelotto, Inês Alcaraz Marocco, Luís Franke, Manoela Wunderlich, Mirah Laline e Philipe Philippsen / Promoção: Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes da UFRGS / Realização: Grupo Cerco / Crédito fotos: Myra Gonçalves Duração: 1h40min

O vendedor de palavras

Dia 19, às 15h - ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL (EMEF) PRESIDENTE VARGAS

Dia 21, 10h30 - ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA

Dia 21, às 19h30 - ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL (EMEF) GABRIEL OBINO

O teatro de rua se faz presente na programação do festival com o divertido espetáculo I vendedor de palavras, criado a partir de crônica de Fábio Reynol e dirigido pela brilhante atriz Arlete Cunha. Em cena, conhecemos a história de Milho, um amante dos livros com um sonho extremamente nobre: fazer com que as pessoas despertem para o interesse pela leitura. Milho julga que o problema do mundo está na falta de palavras e cria estratégias incríveis para fazer com que as pessoas procurem conhecer novas palavras e queiram ler cada dia mais. Uma história que exalta o amor ao próximo, às palavras e aos livros, contada de forma leve e divertida para todas as idades. A música original executada ao vivo pelos atores e as máscaras de teatro de bonecos complementam e colorem a montagem do grupo Mototóti.

Texto: Inspirado em crônica de Fábio Reynol / Direção: Arlete Cunha / Dramaturgia: Rodrigo Monteiro / Elenco: Carlos Alexandre e Fernanda Beppler / Cenário: O grupo / Figurino: Coca Serpa / Máscaras: Paulo Martins Fontes e Eduardo Custódio / Iluminação: Carlos Alexandre / Trilha sonora: Fernanda Beppler / Produção: Grupo Mototóti / Crédito fotos: Vilmar Carvalho/ Duração: 50min

Opereta Pé de Pilão

Dia 08, às 15h CESMAR - CENTRO SOCIAL MARISTA

Dia 09, às 15h ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL (EMEF) AFONSO GUERREIRO LIMA

Tudo começou há 30 anos, quando Mery Weiss convidou Cláudio Levitan para musicar o texto Pé de Pilão, de Mario Quintana. Levitan, por sua vez, chamou Nico Nicolaiewsky e Vitor Ramil que, juntos, musicaram o texto completo criando uma opereta lançada em 2006, ano do centenário de Quintana. O espetáculo, dirigido pelo igualmente talentoso Mário de Ballentti, recebeu o Prêmio tibicuera de "melhor trilha sonora". Em cena, cinco atores-músicos contam e cantam a história do menino que virou pato e da avó enfeitiçada que perde seu encanto, o de nunca envelhecer. O pato, na tentativa de reencontrar a avó, é preso pelo cavalo-polícia, junto com o macaco retratista e o passarinho da máquina fotográfica. Uma aventura que envolve cobra, fada enfeitiçada, meninas traquinas, a Nossa Senhora e muitas peripécias até o menino pato reencontrar sua avó enfeitiçada. Um espetáculo colorido e envolvente.

Texto: Mário Quintana / Direção: Mário de Ballentti / Direção musical: Cláudio Levitan / Direção de arte: Maíra Coelho / Elenco: Cláudio Levitan, Ed Lannes, lan Ramil, Pâmela Amaro e Melissa Arievo/Cenário: Patrícia Preiss / Estruturas: Luis Blazina / Figurinos: Margarida Rache, Maíra Coelho e Florencia Beber / Bonecos e adereços: Florencia Beber, Maíra Coelho e Patrícia Preiss

Maquiagem: Mário De Ballentti/Coreografia: Cristiano Carvalho/ lluminação: Bathista Freire/ Trilha sonora: Cláudio Levitan, Nico Nicolaiewsky e Vitor Ramil / Crédito fotos: Clóvis Dariano e Eneida Serrano/llustrações: Cláudio Levitan Duração: 50min

Teresa e o Aquário

Dia 11, às 21h - TEATRO CIEE

Um conto de Luciano Mattuella e a oportunidade de prosseguir a pesquisa com tecnologias audiovisuais, desenvolvidas há algum tempo pela Cia. Espaço em Branco, foram o ponto de partida para a montagem de Teresa e o Aquário, elogiado espetáculo gaúcho, que cumpre sucessivas temporadas na capital gaúcha. A história de Teresa que, ao ganhar de seu marido um aquário de peixes coloridos, entra em estado de catatonia e mergulha num universo peculiar é contada pelo grupo, sob a direção do talentoso João de Ricardo. A proposta da encenação é fazer o espectador entrar no universo da personagem, dando vida aos olhos de Teresa e viver suas sensações, emoções, enfim, descobri-la. Um espetáculo instigante, plástico e poético, unanimemente elogiado pela crítica especializada.

Texto: João de Ricardo, Diones Camargo e Lia. Espaço em Branco / Direção: João de Ricardo / Assistência de direção: Kalisy Cabeda/ Elenco: Sissi Venturin e Lisandro Bellotto / Multimídia: Bruno Gularte Barreto/ Figurino: O grupo / Iluminação: Liliane Vieira/ Trilha sonora: Roger Canal / Produção: Sissi Venturin e João de Ricardo/ Crédito fotos: Pedro Karame e Bruno Gularte Barreto / Duração: 1h30min

**EQUIPE TÉCNICA 16o PORTO ALEGRE EM CENA**

Coordenador Geral: Luciano Alabarse

Coordenador Adjunto: Alexandre Magalhães e Silva

Elaboração e Gerenciamento do projeto: Adriana Mentz Martins

Contratos: Patrícia Berg e Paulo Roberto Zanesco

Coordenação de Produção e Oficinas: Vanise Carneiro

Produção Executiva: Vika Schabbach, Adelino Costa e Fernanda Marques

Coordenação de Logística: Fernanda Quadros

Assistência de Logística: Mariana Luz da Silva

Captação de Alimentação: Sofia Salvatori

Coordenação Cenotécnica: Pablo Oliveira

Coordenação Técnica: Maurício Moura e André Winovski

Descentralização: Adriane Azevedo / Lutti Pereira (Secretaria Municipal de Cultura)

Coordenação de Carga, Contatos Internacionais e Vistos: Fernando Zugno

Coordenação de Bilheterias: Margarida Leoni Peixoto

Coordenação de Assessoria de imprensa:Bebê Baumgarten

Assistência de Assessoria de Imprensa: Caroline Bicocchi

Comunicação: Marcelo Oliveira da Silva e Andréa Menezes (Comunicação SMC), Andrea Back (Planejamento PMPA)

Projeto Gráfico: Lisiane Machado Aguiar

Estagiária 16o Porto Alegre Em Cena: Luísa Herter

Apoio operacional: Antônio Barth e Miguel Arcanjo

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA

Secretário Municipal de Cultura: Sérgius Gonzaga Secretaria Municipal Adjunta de Cultura: Ana Luiza Fagundes

Coordenação Financeira e Planejamento: Renato Wieniewski

Administração de Fundos: Alexandre Soares Ferreira, Jane Méri Francines Passos, Marcos Aquino Marques, Maristela Emika Saito, Sílvia Regina Teixeira da Rosa, Sinara Cristina Nunes Ferreira e Analu Vidal da Silva, Estagiárias: Larissa Santos da Silva e Helena Bastos da Silva

Assessoria de Planejamento: Simone Vicari Tarasconi, Érica Neris Damin

Assessoria Jurídica: Marta Rodrigues Oliveira e José Moreira Assistente

Administrativo da Assessoria Jurídica: Rosane Monteiro Motta. Estagiária Assessoria Jurídica: Nathália Ferreira Bassani

Gerência de Licitações: Marcelo de Souza Boese, Gisele Cristina Glinikovski Ren. Estagiárias Licitações: Sheila Santos Coelho e Raiadi Abrante Correa

Gabinete: Francine Marocco e Sabrina Gasparote

Conselho Curador Espetáculos Locais: Breno Ketzer, Lurdes Eloy, Lutti Pereira, Luiz Paulo Vasconcellos, Mauro Soares, Jussara Miranda, Adriane Mottola, Alexandre Magalhães e Silva, Vanise Carneiro e Luciano Alabarse

Júri 49 Prêmio Braskem em Cena: Alice Urbim, Antonio Holhfeldt, Flávio Ilha, Renato Mendonça, Vera Pinto, Helio Barcellos e Roger Lerina

Anjos: Agata Baú, Ana Paula Zanandrea, Bento Neto, Bibiana Rosito, Carine Sofia, Daniel Colin, Duda Cardoso, Fernanda Petit Juçara Gaspar, Lara Sosa, Laura Goulart de Azevedo, Lucas Sampaio, Juliano Canal, Melissa Arievo, Rafa Pimenta, Tatiana Vinhais, Vanessa Prudêncio, Vinícius Tagliari e Vivian Salva

Produtores de palco: Antonia Moro, Daniel Berlese, Denis Gosch, Elisete Idalgo, Evandro Soldatelli, Francisco de los Santos, Gilberto Goulart, Marco Fillipin, Marcos Santos, Maura Sobrosa, Mauro Menine, Rafaela Pavin, Roberto Oliveira, Rodrigo Lopes, Roze Paz, Sergio Dornelles e Simone Butelli

Técnicos dos teatros:

Teatro do Bourbon Country: Leonardo Troian, Eduardo Goldoni Marne Pereira e Antônio Carvalho

Teatro do SESI: Anderson de Castro, Vanderson Bassani, José Luiz de Souza Alex Farini, Rogério da Silva Pinto e Noeli Kubiaki

Theatro São Pedro: André Hanauer, Alexander Costa da Silva, Jeferson Eduardo Lourenço e Jeferson Didarti

Teatro Renascença e Sala Alvaro Moreyra: Luciano Paim, Karra, Alvaro Teixeira, Azevedo e Felipe Idiarte. Estagiários: Lucas e Luciano

Teatro de Câmara Túlio Piva: Alexsandro Pereira (Prego) e Alzemiro Fagundes (Gazimba)

Teatro Bruno Kiefer: José Antônio Carvalho (Zé)

Teatro Carlos Carvalho: Catarino

Instituto Goethe: Claus

Teatro de Arena: Vagner e Paulo

Teatro do SESC: Leandro Gass e Deivison Keller

Teatro CIEE: Rafael Lisboa, Guto Greca, Paulo Cesar Borba, Luciano Miotto e Rudson da Silva

Sala Elis Regina: Osório Rocha, Marcos Vaz, Paulo Mario Costa, Cláudio Heinz, Carmem Salazar, José Paulo Dutra, Celito Nolasco, Caian Coelho

Equipe cenotécnica: Arte Nova

SECRETARIA MUNICIPAL DE GESTÃO

Secretário Municipal de Gestão: Clóvis Magalhães

Secretário Municipal Adjunto de Gestão: Virgilio Costa

Prefeitura Municipal de Porto Alegre: Prefeito Municipal José Fogaça